



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- UNB
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – FCI
BIBLIOTECONOMIA

**CURSO DE GESTÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES: UMA
ANÁLISE DA CAPACITAÇÃO E ATUAÇÃO DE OUTROS
PROFISSIONAIS, NÃO BIBLIOTECÁRIOS, NESSES
ESTABELECIMENTOS**

Dayane Mendes da Costa

Brasília

2017

DAYANE MENDES DA COSTA

**CURSO DE GESTÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES: UMA
ANÁLISE DA CAPACITAÇÃO E ATUAÇÃO DE OUTROS
PROFISSIONAIS, NÃO BIBLIOTECÁRIOS, NESSES
ESTABELECIMENTOS**

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientador (a): Prof^ª. Dr^ª Greyciane Souza Lins

Brasília

2017

C837 Costa, Dayane Mendes da. 1995-

Curso de Gestão de Bibliotecas Escolares: Uma análise da capacitação e atuação de outros profissionais, não bibliotecários, nesse estabelecimentos/ Dayane Mendes da Costa. – 2017.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2017.

Orientação: Prof^a. Dr^a Greyciane Souza Lins

1. Cursos 2. Biblioteca escolar 3. Capacitação I. Lins, Greyciane Souza II. Universidade de Brasília. Curso de Biblioteconomia III. Título

CDU: 027.8



Universidade de Brasília

Faculdade de Ciência da Informação (FCI)
Curso de Graduação em Biblioteconomia

Titulo: Curso de Gestão de Bibliotecas Escolares: uma análise da capacitação e atuação de outros profissionais, não bibliotecários, nesses estabelecimentos.

Aluna: Dayane Mendes da Costa.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 07 de dezembro de 2017.

Greyciane S. Lins

Greyciane de Souza Lins - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Rita de Cássia do Vale Caribé

Rita de Cássia do Vale Caribé – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque

Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Dedico este trabalho de conclusão da graduação aos meus pais, Yvone e Divino, por todo apoio e incentivo na concretização de mais uma etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e alcançar meus objetivos e pela oportunidade de cursar Biblioteconomia na Universidade de Brasília.

A minha mãe, Yvone, que ajudou a superar minhas dificuldades, sempre acreditou no meu potencial, e nunca me deixou desistir. Agradeço por toda ajuda e esforço dedicados a mim.

Ao meu pai, Divino, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo seu suporte, repassando sua experiência e ensinamentos de vida.

A minha irmã, Lilian, por ter me auxiliado na escolha do curso, por ter me incentivado a buscar a aprovação na universidade, sempre reafirmando o meu potencial.

Ao meu namorado, Alexsandro, por todo o carinho, paciência e dedicação. Por ter acompanhado meus momentos de aflição, me acalmando, dando dicas e sugestões durante a elaboração do TCC.

A todos os meus amigos que fizeram parte da minha vida escolar e universitária, compartilhando experiências e tornando a rotina de estudos mais agradável e divertida.

Por fim, a minha orientadora Greyciane, pelo auxílio no desenvolvimento deste trabalho.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades
para a sua própria produção ou a sua construção. ”*

Paulo Freire

RESUMO

A pesquisa tem por objetivo refletir sobre a capacitação e atuação de outros profissionais, não bibliotecários, no gerenciamento de bibliotecas escolares e quais suas consequências para a profissão de bibliotecário escolar. Para isso, a metodologia utilizada consiste em pesquisa qualitativa descritiva e foi dividida em duas fases, primeiro foi identificado e analisado cursos de capacitação para biblioteca escolar, e em um segundo momento, se investigou os perfis de quem está atuando nas bibliotecas escolares/salas de leituras, qual a opinião e o interesse sobre cursos de capacitação, e se caso tenham realizado algum curso, quais mudanças ocorreram nos serviços prestados na biblioteca. Para os instrumentos de coleta de dados foram a pesquisa via internet e entrevistas realizadas com os profissionais responsáveis pelas bibliotecas. O universo da pesquisa consiste em três cursos de gestão de biblioteca escolares e oito escolas públicas de ensino básico, situadas na Ceilândia – DF. Por meio da análise dos dados, os cursos de capacitação englobam vários aspectos importantes para biblioteca escolar. Ao que se refere à opinião, interesse e as mudanças realizadas nas bibliotecas em detrimento dos cursos de capacitação, nota-se que nem todos profissionais se interessam pelos cursos. Já para os que realizaram tais cursos, a grande maioria não conseguiu mudar a realidade da biblioteca em que atua. Conclui, portanto, que é necessária a contratação de profissionais formados em biblioteconomia, para que possam tornar a biblioteca escolar efetiva, oferecendo serviços de qualidade e enriquecendo a educação dos alunos.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Capacitação. Cursos de Gestão em Bibliotecas Escolares. Bibliotecário.

ABSTRACT

The research aims to reflect about the capacity and performance of others professionals which are not librarians, in the management of school libraries and what are its consequences for the profession of school librarian. For this the used methodology consists in a qualitative descriptive research and it was divided in two stages, first it was sought to identify and to analyze training courses for school library and in a second moment, were investigated the profiles whose are acting in the school libraries / reading rooms, what is the opinion and the interest about training courses and if they had realized any course what were the changes occurred in the provided services at the library. The data collection instruments were surveys by the internet and interviews realized with professionals responsible for the libraries. The research universe consists in three library management courses and eight public elementary schools located in Ceilândia – DF. It was understood by the analysis of data that the courses of training encompass many important aspects for the school library, however it forms library assistants and it do not substitute a graduation in library science. With regard about the opinion, interests and the realized changes in the libraries in detriment of training courses it has noted that not all professionals are interest in the courses but those which had already realized such courses most of them could not change the reality of the library. So It was concluded that it is necessary the hiring of professional librarians graduated in library science to render the school library effective, offering quality services and enriching student's education.

Keywords: School Library; Training; Management Courses in School Libraries; Librarian.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Descrição geral dos processos metodológicos da pesquisa:.....	38
Tabela 2 - Currículo do Curso de capacitação para dinamização e uso da Biblioteca pública	42
Tabela 3 - Curso de Capacitação em Gestão de Biblioteca: Escolar e Pública.....	45
Tabela 4 - Currículo do curso de Gestão de biblioteca escolar - Pós- graduação	47
Tabela 5 - Categorias de análises	55
Tabela 6 - Atividades Realizadas na Biblioteca Quanto ao Ensino	67
Tabela 7 - Atividades Realizadas na Biblioteca Quanto a Gestão	67

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Biblioteca/ Sala de Leitura da Escola Classe 22 de Ceilândia- DF (EC 22) ..	49
Figura 2 - Biblioteca/ Sala de Leitura da Escola Classe 18 de Ceilândia – DF (EC 18)	50
Figura 3 - Biblioteca/ Sala de Leitura da Escola Classe 21 de Ceilândia- DF (EC 21) .	50
Figura 4 - Biblioteca/ Sala de Leitura da Escola Classe 10 Ceilândia- DF (EC 10)	51
Figura 5 - Biblioteca/ Sala de Leitura do Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia- DF (CEF 07)	51
Figura 6 - Biblioteca/ Sala de Leitura do Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia- DF (CEF 2)	52
Figura 7 - Biblioteca/ Sala de Leitura do Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia- DF (CEM 3).....	52
Figura 8 - Biblioteca/ Sala de Leitura do Centro de Ensino Médio 02 de Ceilândia- DF (CEM 2).....	53

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABEBD	Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação
BN	Biblioteca Nacional
CBBD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CEF	Centro de Ensino Fundamental
CEM	Centro de Ensino Médio
CFE	Conselho Federal de Educação
CM	Currículo Mínimo
EC	Escola Classe
ELSP	Escola Livre de Sociologia e Política
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários
FNDE	Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IES	Instituição de Ensino Superior
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
IPECE	Instituto de pesquisas, Estudos, Cultura e Educação
ISEIB	Instituto Superior de Educação Ibituruna
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação
MEC	Ministério da Educação
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
ONU	Organizações das Nações Unidas
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PPS-SP	Partido Popular Socialista – São Paulo
SESU	Secretaria do Ensino Superior
SRI	Sistema de Recuperação da Informação
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFRS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 JUSTIFICATIVA.....	14
1.2 OBJETIVOS.....	16
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1 A Biblioteconomia no Brasil.....	17
2.2 As Primeiras Bibliotecas.....	17
2.3 Primeiros Cursos e Sua Evolução Curricular.....	20
2.4 Biblioteca Escolar e Suas Características.....	28
2.5 Biblioteca Escolar e as Leis no Brasil.....	31
2.6 Competências dos Profissionais Destinados a Trabalhar em Bibliotecas Escolares.....	34
3 METODOLOGIA.....	38
3.1 Delimitação da Pesquisa.....	39
3.2 Universo e Amostra da Pesquisa.....	39
3.3 Métodos.....	41
3.4 Coleta dos dados.....	42
3.4.1 Bibliotecas/ Salas de Leitura da Pesquisa.....	49
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÕES DOS DADOS.....	54
4.1.1 Curso de Capacitação para Dinamização e Uso da Biblioteca Pública.....	56
4.1.2 Curso de capacitação em Gestão de Biblioteca: Escolar e Pública.....	58
4.1.3 Curso de Gestão de Biblioteca Escolar.....	59
4.2 Bibliotecas Escolar/Sala de Leituras e os Profissionais Responsáveis.....	61
4.2.1 Perfil/Características dos responsáveis pelas Bibliotecas/Salas de Leituras.....	61
4.2.2 Interesse e Opinião Sobre Cursos de Capacitação em Bibliotecas Escolares.....	64

4.2.3 Serviços Desempenhados	66
4.2.4 Opinião Sobre Quais Profissionais Devem Atuar na Biblioteca em Questão	70
4.2.5 Conhecimento Sobre a Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010.	71
5 CONCLUSÃO.....	73
REFERÊNCIA	75
APÊNDICE A	80

1. INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é considerada um recurso fundamental nas escolas para o desenvolvimento do aluno, um espaço de estímulo a leitura, pesquisa e criatividade. Para isso, é preciso estar organizada de forma a cooperar com os estudos desenvolvidos pela escola. Segundo as Diretrizes da IFLA para biblioteca escolar (2015 p.19):

A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola, da qual oferece a base aos alunos no percurso entre a informação até o conhecimento além do crescimento pessoal, social e cultural.

A biblioteca, portanto, somente traz benefícios à escola se não for tratada como peça decorativa, é necessário que seja um organismo vivo que oferece a toda comunidade escolar possibilidades reais de conhecer, de sedimentar o que já sabe, de refletir e ampliar a compreensão de mundo dos alunos. (SOUZA, 2009).

A lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Adaptando-se a realidade das escolas brasileiras, que nem sempre possuem recursos suficientes para manutenção do funcionamento regular da escola, define a obrigatoriedade de o acervo possuir, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, deixando a responsabilidade para a escola de determinar como será a aplicação desse acervo, sua guarda, preservação, organização e divulgação. Possibilitando, desse modo, aos respectivos sistemas de ensino, administrar o funcionamento da biblioteca de acordo com sua realidade.

A lei foi um grande avanço a educação, uma vez que torna obrigatória a existência de bibliotecas nos estabelecimentos de ensino no país. Porém, sabe-se que uma biblioteca sem uma boa gestão nada acrescenta à instituição a que pertence. Em muitas escolas a biblioteca encontra-se em um local distante, com somente a simples função de guarda dos livros, situação que ocorre muitas vezes pela falta de profissionais especializados na sua gestão. Segundo Behr, Moro e Estabel (2008), a biblioteca escolar possui uma função pedagógica e atende diversos tipos de usuários, uma vez que a educação abrange diversos níveis de escolaridade, da educação infantil até a educação de jovens e adultos. Além disso, ela deve atender à comunidade escolar como um todo, corpo docente, funcionários, pais e responsáveis. Desse modo, sua gestão deve ser concernente as suas demandas, que exige um profissional apto a desenvolver projetos dos quais preparem os educandos a exercer, da melhor forma, a sua cidadania,

desenvolvendo o pensamento crítico e oferecendo-lhes os meios de se obter o acesso à informação.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), desenvolvido desde 1997 é uma iniciativa do Ministério da Educação que procura promover, através da distribuição de obras literárias, de pesquisa e de referência, o acesso à cultura e o incentivo à leitura, contemplando os vários níveis da educação. Atualmente, o programa atende gratuitamente a todas as escolas públicas de educação básica cadastradas no Censo Escolar. Este programa contribuiu bastante para a efetivação da Lei nº 12.244/2010. (BRASIL, 2017)

Através de programas como o PNBE e os esforços de cada instituição de ensino, passo a passo, cresce a existência de bibliotecas nas escolas do país, e a disponibilidade de um acervo viabiliza a concretização da meta disposta em Lei. Porém, como já dito anteriormente, as bibliotecas somente acrescentam às escolas se estiverem integradas aos projetos educacionais. Portanto, assim como em qualquer lugar, para que a biblioteca escolar funcione como se deve, é necessário que seja gerenciada por um profissional capacitado.

Com tudo, este trabalho pretende discorrer sobre a alocação de professores ou outros profissionais, geralmente readaptados, para atuarem em cargos que deveriam ser exercidos por bibliotecários. Juntamente, é realizada a abordagem sobre os cursos disponíveis para capacitá-los, quais as consequências dessa adaptação à biblioteconomia e para a educação. Por fim, pretende-se questionar e avaliar se a capacitação de outros profissionais para atuarem em bibliotecas pode se tornar o primeiro passo para o fim da carreira de bibliotecário escolar.

1.1 JUSTIFICATIVA

A carreira de bibliotecário, junto à graduação em biblioteconomia desde os avanços da tecnologia, foram alvos de questionamentos quanto a sua real necessidade para a sociedade, justificável muitas vezes, pela falta de conhecimento e reconhecimento, reflexo de uma educação fraca e insuficiente. Além disso, a ausência desses profissionais em muitas bibliotecas do país, contribuem para o desconhecimento e importância da profissão.

A biblioteconomia sempre precisou reafirmar seu papel na sociedade, se reinventando, adaptando-se às características do mundo contemporâneo, assumindo atividades que vão muito além de catalogar livros e pedir silêncio. Por muitas vezes, o

estereótipo de um bibliotecário é relacionado a um profissional retrógrado, que somente lida com a simples organização de livros, e isso faz com que questionem a sua necessidade e funcionalidade no mundo contemporâneo. Cabe, portanto, ao profissional a tarefa de ir se atualizando e adaptando-se as novas demandas da profissão e do público, estimuladas pelos avanços tecnológicos, para que desta maneira, possam demonstrar a sua importância e necessidade.

Na atual sociedade o bibliotecário passa ser conhecido por novos sinônimos sobre sua profissão, quando nos referimos ao gestor da informação ou profissional da informação, estabelece uma característica de forma atualizada e dinâmica do real desempenho do profissional bibliotecário que não estar contido aos suportes de informação, mas sim na prática da organização da informação como ferramenta de trabalho (OLIVEIRA; CASTRO, 2015 p. 349).

Em vista desse cenário, atualmente a maioria das bibliotecas escolares no Brasil não contam com um bibliotecário, o que faz com que a biblioteca se torne um lugar desorganizado, desatualizado e desestimulante para o aluno, logo a biblioteca escolar, que tem por característica ser a “porta de entrada” para o mundo da leitura, conhecimento e pesquisa. Portanto, com a falta do bibliotecário, os serviços das bibliotecas são destinados a outros profissionais, geralmente professores readaptados. Tal fato ocasiona no não cumprimento das características que uma biblioteca escolar deve ter, uma vez que, o professor não foi formado para desempenhar atividades biblioteconômicas, não oferecendo a comunidade escolar os benefícios reais que uma biblioteca efetiva geraria ao ensino (GARCEZ, 2007). Deste modo, as bibliotecas não representam o seu papel de integrar o aluno ao universo da biblioteca, pois estas “ditas bibliotecas” não se enquadram nas características determinadas, pelos estudos na área, do que deveria ser uma biblioteca escolar.

Com objetivo de minimizar os efeitos negativos provenientes da falta de um bibliotecário, a Secretaria de Educação do DF promove alguns cursos de capacitação e contam com a vontade e disponibilidade dos profissionais atuantes nas bibliotecas a participarem. Tais ações, e as possibilidades de cursos que “capacitam outros profissionais” para trabalharem em bibliotecas, andam gerando incômodos à classe bibliotecária, que inseridos nessa realidade de escassez de bibliotecários em bibliotecas escolares e públicas do país, veem nessas ações mais uma forma de dificultar a inserção do profissional nesse mercado de trabalho, gerando assim, um sentimento de desinteresse e falta de reconhecimento profissional, por parte de novos profissionais e até mesmo da sociedade.

Dessa forma, é necessário analisar a postura dos profissionais atuantes em bibliotecas escolares, das escolas públicas, se estes se interessam por cursos de capacitação, e se após realizá-los, se sentem aptos a gerenciar uma biblioteca escolar de forma a desenvolver os serviços necessários. Além disso, faz-se importante analisar os conteúdos ministrados em tais cursos, com o objetivo de identificar a qualidade do ensino, e se são suficientes para gerar mudanças nas bibliotecas escolares, tornando-as organismos efetivos nas escolas, fazendo a diferença na educação e promovendo todos os benefícios que deve a comunidade escolar. O estudo em questão se justifica na necessidade de compreender se as ações e investimentos, realizados até então, em relação ao profissional que está atuando nas bibliotecas escolares, são suficientes para tornarem tal profissional apto a gerenciar as bibliotecas de forma efetiva, ou se a presença do bibliotecário é fator essencial na busca pela biblioteca ideal.

1.2 OBJETIVOS

Nesse tópico, são apresentados os objetivos gerais e específicos da pesquisa.

OBJETIVO GERAL

Analisar a formação e atuação de outros profissionais, não bibliotecários, no gerenciamento de bibliotecas escolares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever como deve funcionar uma biblioteca escolar;
- Definir as características que o profissional responsável pelo gerenciamento da biblioteca escolar deve ter;
- Identificar cursos de capacitação e formação continuada na área de gestão de bibliotecas escolares;
- Analisar os currículos dos cursos de especialização em gestão de bibliotecas;
- Identificar o perfil de quem está atuando nas bibliotecas escolares/ salas de leituras, sua opinião quanto aos cursos de capacitação e como funcionam seus serviços na prática.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Biblioteconomia no Brasil

O ensino de biblioteconomia no Brasil é caracterizado, historicamente, por diversas mudanças e adaptações no decorrer dos anos. Para entender como este curso se consolidou e conquistou seu espaço na sociedade brasileira é importante recapitular como foi o surgimento das primeiras bibliotecas, quem eram os responsáveis por sua gestão e como se estabeleceu o ensino de biblioteconomia. Ou seja, para analisar a posição da biblioteconomia nos dias atuais, em relação à prática profissional e o ensino, se este é o mais apropriado na formação de profissionais aptos a oferecer os serviços de que a sociedade necessita, faz-se importante discorrer sobre seu processo histórico, de modo a compreender sua posição atual.

2.2 As Primeiras Bibliotecas

No Brasil, o aparecimento de livros, instituições de ensino e bibliotecas, ocorreu somente em 1549 a partir da instalação do Governo Geral, na Bahia. Foi nessa época que surgiram os primeiros sistemas de ensino no Brasil, com os conventos, destacando-se principalmente os de ordem Jesuíta, que foram os primeiros a formarem um acervo no país. A história das primeiras bibliotecas no Brasil pode ser resumida até o século 19 em três etapas, que se inicia com as bibliotecas dos conventos e particulares, depois pela fundação da Biblioteca Nacional (BN) até a criação da Biblioteca Pública da Bahia (SANTOS, 2010).

As bibliotecas escolares, portanto, podem ser consideradas como as primeiras bibliotecas surgidas no Brasil. Segundo Fonseca (1979) as escolas, desde antes de Cristo, nada mais eram que bibliotecas rodeadas de salas de aula. E não diferente, no Brasil, as primeiras bibliotecas foram escolares, e se iniciou a partir dos colégios da Companhia de Jesus, que ao chegar no Brasil logo solicitou o envio de livros, dos quais consistia em bíblias, livros litúrgicos, obras teológicas, junto a textos didáticos para o ensino do Latim. Se há biblioteca, faz-se necessário a presença de bibliotecários, dentre todos que trabalharam nas referidas bibliotecas destaca-se Antônio da Costa (1647-1722), francês, entrou na Companhia de Jesus aos 30 anos e conhecia todos os ofícios ligados ao livro. Dirigiu a biblioteca do colégio da Bahia, e lá organizou um catálogo

sistemático, com índice onomástico. Sendo, portanto o criador do primeiro instrumento biblioteconômico no Brasil.

Até a metade do século XVIII, as bibliotecas dos Conventos foram centros de cultura e formação intelectual dos jovens brasileiros. Não só as de ondem Jesuítas, mas também de outras ordens religiosas como os beneditinos, franciscanos, carmelitas que também possuíam bibliotecas em seus conventos. No ano de 1773, acontece a extinção da Companhia de Jesus, quando os jesuítas foram expulsos do Brasil pelo Marquês de Pombal, confiscando todos os bens da companhia, dentre eles as bibliotecas, resultando, no passar dos anos, na destruição do acervo por falta de lugar apropriado e cuidados (FONSECA, 1979).

As ordens religiosas entraram em declínio na segunda metade do século 19, crise da qual foi motivada pelas medidas adotadas pelo Marques de Pombal que, por meio de decreto do governo imperial de 1855, iniciou-se o fechamento dos noviciados, que resultou na diminuição dos frades, levando ao esvaziamento dos conventos e por consequência seu fim. Os acervos e pertences religiosos de tais conventos foram se perdendo por falta de conservação (SILVA, 2010).

Quanto às bibliotecas particulares, Fonseca (1979) aborda que a proibição de Portugal de se instalar uma tipografia no país e a censura feita pelo catolicismo influenciou na escassez de bibliotecas particulares. Poucas pessoas livres possuíam livros. Dentre os particulares que possuíam livros, destacavam-se os eclesiásticos, padres e bispos que eram conhecidos como as pessoas mais cultas da época. Além desses, profissionais liberais que, por força de seus ofícios, dependiam de livros também possuíam bibliotecas particulares.

Outro marco importante é o surgimento do que seria a primeira biblioteca nacional do país, fruto da transferência da família real portuguesa para o Brasil. No intuito de manter a salvo o acervo o encarregado pela Real Biblioteca, Alexandre Antônio das Neves, sugeriu que a mesma fosse despachada para a colônia. Com tal objetivo o acervo é enviado dentro de caixotes dividido em duas viagens. A biblioteca foi inaugurada em 1811, nas instalações do Hospital da Ordem Terceira do Carmo intitulada de Real Biblioteca. Foi aberta ao público somente em 1814, e os responsáveis por sua administração eram o Frei Gregório José Viegas e Frei Joaquim Dâmaso, além de três “serventes” portugueses, que já trabalhavam na biblioteca em Portugal. O local onde fora instalada era inapropriado, pois sua estrutura não era destinada a receber uma biblioteca, enfrentando diversos problemas não só de espaço, mas também de

orçamento, graves deficiências no tratamento do acervo, despreparo e má remuneração dos funcionários e falta de segurança. (SANTOS, 2010). Fonseca (1979) conta que o responsável por tirar a biblioteca desta situação lamentável foi o Benedito Frei Camilo de Monserrate, que conseguiu que a biblioteca fosse instalada, em 4 de agosto de 1858, em outro local que apesar de melhor, ainda se mostrava insatisfatório.

Somente em 1910 a biblioteca ganha seu prédio próprio e definitivo, situado na Avenida Rio Branco, onde atendia às exigências de que a biblioteca necessitava. Desde que foi fundada seu acervo foi crescendo a partir de aquisições, doações e pela entrega de um exemplar do que era impresso em Portugal. Ao separar-se de Portugal, o Brasil teve que negociar sua compra, tornado tal biblioteca patrimônio brasileiro (SANTOS, 2010).

A primeira biblioteca com o caráter realmente público foi a biblioteca pública da Bahia, inaugurada em agosto de 1811. Esta foi a primeira biblioteca organizada a partir de um plano preestabelecido. A iniciativa para formação de tal biblioteca partiu de Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco que tinha como principal objetivo, exposto por ele, “remover o primeiro e maior obstáculo que se oferece à instrução pública, o qual consiste na falta de livros e notícias do estado das artes e das ciências na Europa”. Castelo Branco, entusiasta com a idealização de uma biblioteca pública, doou todos seus livros e mais 50 mil réis para o fundo do estabelecimento. Além disso, definiu que a biblioteca deveria ser sustentada através de fundo de subscrições de doze mil reais de entrada e de dez mil réis por ano. Os associados foram incentivados a colaborem pelo então Governador e Capitão General da Província, Conde dos Arcos, que organizou a primeira assembleia de subscritores. Após tal assembleia foi autorizado por D. João VI a instalação da biblioteca no mesmo lugar onde foi, um dia, a biblioteca do colégio dos Jesuítas (FONSECA, 1979).

De acordo com Santos (2010), o afastamento do Conde dos Arcos do governo provincial, em 1817, ocasionou no desinteresse dos subscritores em levar a biblioteca adiante. Começando a partir daí ficar carente de recursos, e apesar dos esforços do novo governador em salvar a biblioteca, está até 1820 ficou totalmente abandonada. A biblioteca, desde então, ensaiou alguns progressos, porém pragas, mudança para locais inapropriados prejudicaram ainda mais seu acervo, e apesar de tais fatos a biblioteca ainda se mantinha. Até que em janeiro de 1912, um incêndio acaba totalmente com seu acervo, perdendo riquíssimas coleções. Salvos somente trezentos volumes e junto a um grande esforço de recuperação, em maio de 1815, a biblioteca contava com 20 mil

volumes e, em 1939, sob a direção de Jorge Calmon, em três anos de dedicação total a instituição, conseguiu-se reergue-la com ideais contemporâneos assumindo verdadeiramente o seu título de biblioteca pública.

Estas foram as primeiras e principais bibliotecas surgidas no Brasil, todas elas surgem com o mesmo propósito inicial, de dar base à transferência de conhecimento. Sendo a biblioteca um importante sistema de comunicação humana, da qual preserva e repassa a cultura e todo o conhecimento humano adiante, sua história demonstra os esforços de transformá-las em instituições aptas a oferecer, da melhor forma, a mediação do conhecimento aos seus usuários. Evidenciando dessa forma a importância do seu gestor na realização de tal ideal, entrando, portanto na questão do bibliotecário, como surgiu a profissão e como se deu sua formação.

2.3 Primeiros Cursos e Sua Evolução Curricular

O primeiro curso de biblioteconomia no Brasil ocorreu em 1911 na Biblioteca Nacional situada no Rio de Janeiro, a primeira e principal biblioteca do país. O início de sua história foi marcado por grandes dificuldades, principalmente de espaço, uma vez que não existia um prédio destinado para recebê-la. No ano de 1910 foi construído um prédio que seria sua sede. Além da mudança de espaço, ocorreram mudanças administrativas, reguladas por lei, da qual continha providências para instalação de um curso de biblioteconomia, com duração de um ano e com quatro disciplinas: Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática. Das quais eram ministradas pelos próprios chefes de cada seção da biblioteca. Sendo este o primeiro curso formal de biblioteconomia no país, teve início em 1915 e durou até 1922 (MUELLER, 1995).

Segundo Almeida (2012), a disciplina de Bibliografia seguia um extenso programa de conteúdo, voltados para definição de conceitos, abordavam sobre catalogação, classificação, sobre conservação e restauração dos livros, entre outros assuntos. Já a disciplina de Paleografia e Diplomática, era dividida em teoria e prática e estudavam sobre a organização dos registros e inventários, classificação e catalogação de documentos manuscritos. Sobre o programa de Iconografia tratavam principalmente sobre gravuras, técnicas de estampagem ou impressão. E por fim a disciplina de Numismática, que consistia em oferecer aos alunos conhecimentos sobre moedas e medalhões, quais os tipos, formas, valores, diferenças e como são produzidas.

Após alguns anos sem sua oferta, o curso foi reiniciado em 1931 com algumas adaptações, como por exemplo, um maior período de duração, de um ano para dois, mas com nenhuma mudança significativa no seu conteúdo. Mantendo até então, uma forte característica humanística, da qual privilegia a cultura geral sob os aspectos técnicos. Nessa fase os alunos que cursavam o curso, tinham assegurados a preferência absoluta na ocupação dos cargos da Biblioteca Nacional (BN) (CASTRO, 2000). Até 1944 o curso foi caracterizado por grande influência francesa.

Segundo Mueller (1985), o segundo curso de biblioteconomia no Brasil surgiu em 1929, no estado de São Paulo, na Biblioteca do Colégio Mackenzie que, de acordo com Castro (2000), incorporava um ensino diferenciado dos demais daquela época. Tal escola possuía “ideias revolucionárias” das quais negavam toda e qualquer forma de discriminação social e política e visava um ensino pautado na compreensão dos conteúdos e não em mera decoração. A escola Mackenzie era bastante influenciada pela moderna pedagogia americana, deste modo, não seria diferente a presença da influência americana também no ensino de biblioteconomia ministrado pela biblioteca dessa instituição.

Pela falta de um bibliotecário formado no país foi preciso trazer para o Brasil um profissional de fora, no caso, a bibliotecária americana Dorothy Muriel Gueddes que foi incumbida à responsabilidade de reorganizar todo o acervo e administrar um curso elementar de biblioteconomia para funcionários da biblioteca, professores e bibliotecários de outras instituições. Esse curso durou até 1936, quando ainda naquele ano foi criado um novo curso de biblioteconomia, instalado pelo Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo e criado por Rubens Borba de Moraes, que chegado da Europa depara-se com a situação das bibliotecas de São Paulo, estadual e municipal, das quais possuíam inúmeros problemas, como acervo desatualizado, desorganizado, que não atendiam a qualquer requisito para seu perfeito funcionamento. (CASTRO, 2000).

De acordo com Russo (1996), Rubens Borba de Moraes e Adelpha Silva Figueiredo, criadores de tal curso, foram os responsáveis pela formação dos primeiros técnicos em São Paulo, além disso, foram reconhecidos pela implantação de uma biblioteconomia nova, tornando a biblioteca municipal no laboratório onde se treinaram inúmeras gerações de bibliotecários que puderam provar o quanto é benéfico um acervo organizado à serviço da comunidade. Deste modo, pode-se afirmar que foram Moraes e

Figueiredo que trouxeram os conceitos da biblioteconomia americana para o ensino no Brasil.

Em 1939, o curso perdeu o apoio da prefeitura e em 1940 foi transferido para Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP), onde, segundo Mueller (1985), aumentou a duração e os conteúdos do curso, firmando-se de acordo com orientações americanas. A década de 1940 foi significativa para biblioteconomia, Castro (2000) aborda que a maior influência do modelo americano, do qual há o predomínio dos aspectos técnicos em detrimento dos de natureza humanista, resultou na ampliação dos novos modelos de organização de bibliotecas, principalmente no que se refere à arrumação dos livros por sistemas de classificação, catalogação baseado em códigos universais, ou seja, um novo modelo centrado em procedimentos técnicos.

Como dito anteriormente, a diferença entre o ensino dos cursos da BN, no Rio de Janeiro e o curso da ELSP, em São Paulo, foram pautados pela influência que lhes eram exercidas. O primeiro, de influência francesa, da qual, privilegia os aspectos humanístico. O segundo de influência americana, que dava maior ênfase aos aspectos técnicos. Tais diferenças geraram conflitos entre os profissionais formados por tais instituições. Castro (2000) conta que o ápice desse conflito aconteceu quando surgiram os questionamentos sobre a permanência das reticências nas fichas catalográficas, quando não apresentavam na folha de rosto as informações sobre a autoria da obra. Os bibliotecários de São Paulo julgavam desnecessárias as reticências e os cariocas achavam imprescindível. Acontecia, portanto, não só diferença de influência, mas também gerava controvérsias práticas e técnicas, que eram evidenciadas pelas disciplinas ofertadas por cada curso.

Apesar da insistência da BN em manter mais fortemente os aspectos humanísticos, ao passar dos anos percebem a importância da técnica para prática profissional, variando de acordo com as diferentes demandas que cada biblioteca possui. Com isso, desde 1944, o curso da BN foi reformulado passando por um processo de “americanização”, diminuindo consideravelmente a diferença entre o ensino ofertado por elas.

A década de 1940 foi marcada pelo aumento da oferta de cursos de biblioteconomia no Brasil. O curso oferecido pela ELSP e a reforma do curso da Biblioteca Nacional (BN), em 1944 possibilitou a descentralização do ensino, pois passaram a oferecer bolsas de ensino a pessoas de outros estados. Além disso, com a reforma, o curso da BN passa a oferecer formação básica para os profissionais,

preparando-os para qualquer tipo de biblioteca. Tais cursos contribuíram para fundação de escolas de biblioteconomia em diversos estados.

O aumento dos cursos de biblioteconomia no Brasil ocorreu entre os anos de 1930 a 1960. Incentivado, principalmente, pelas ações do Instituto Nacional do Livro, que tinham como objetivo aumentar a existência de bibliotecas no país e estimular o desenvolvimento de cursos regulares de biblioteconomia. Na década de 1940 já existiam seis cursos, distribuídos em cinco estados: Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul. Na década de 1950, aconteceu o primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia (CBBB) e também, a criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). No final desta década já existiam 10 cursos de biblioteconomia no país, acrescentando os estados de Minas Gerais, Paraná e Amazonas. (ALMEIDA, 2012). Ainda segundo Almeida, a regulamentação da profissão de bibliotecário como nível superior somente surgiu na década de 1960, marcada pela formulação do Currículo Mínimo (CM).

Em 1962, o curso da BN passa por outra reforma, da qual, tinha como interesse servir de base para formulação da proposta do CM que seria feita ao Conselho Federal de Educação. A reforma dos programas do curso da BN era um esforço que visava a proposta de elevação da profissão ao “nível universitário”, aspirando sua regulamentação profissional pelo Ministério do Trabalho. Tal objetivo foi concluído com sucesso, aprovou-se o modelo da BN como o novo currículo mínimo, desencadeando assim o processo de regulamentação da profissão, Lei n 9 4.084/62. (MUELLER, 1985).

Em 1962, acontece o reconhecimento da profissão como nível superior e privativa dos bacharéis de biblioteconomia. Essa lei estabeleceu a obrigatoriedade de apresentação do diploma registrado pelo Ministério da Educação e da Cultura para o provimento do cargo de bibliotecário. Embora o CM tenha sido proposto por uma comissão de especialistas em biblioteconomia, ele foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação com algumas alterações, que foram desaprovadas por muitas escolas que achavam excessivo o número de matérias culturais. A Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB) manifestou o seu descontentamento com o CM dizendo que este parecia visar somente os interesses da BN. (ALMEIDA, 2012). De acordo com Mueller (1985), essa associação foi responsável por promover encontros entre professores de várias escolas e em tais reuniões o assunto que se evidenciava era a necessidade de mudança do Currículo Mínimo.

Segundo Almeida (2012), as disciplinas obrigatórias do CM eram história do livro e das bibliotecas, história da arte e da literatura, introdução aos estudos históricos e sociais, evolução do pensamento filosófico e científico, catalogação e classificação, organização e administração de bibliotecas, bibliografia e referência, documentação e paleografia. Porém, os cursos podiam ofertar matérias adicionais para complementar seu ensino, observou-se que a maioria dos cursos acrescentaram disciplinas ao seu currículo, destacando-se a disciplina Seleção de Livros, que foi acrescentada por mais da metade das escolas, além disso, ministravam as aulas de Classificação e Catalogação separadamente. Apenas a Biblioteca Nacional (BN) e a Universidade Federal do Pará (UFPA) não adicionaram disciplinas. Ou seja, tais constatações coincidiram com as reclamações pautadas pela Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários (FEBAB), dando força a necessidade de atualização do currículo. As escolas sentiram que seus cursos estavam sobrecarregados pois além das disciplinas obrigatórias do CM havia a necessidade de crescer novas disciplinas para melhoria da qualidade do ensino. Por esse motivo, segundo o mesmo autor, a FEBAB com apoio das instituições de ensino de biblioteconomia do país se manifestaram a favor da necessidade de revisão do CM. Em em 1979, o Conselho Federal de Educação (CFE) solicitou a profissionais da área que fizessem as sugestões de mudança, organizada pela própria Secretaria do Ensino Superior (SESU) do Ministério da Educação, que selecionou um grupo de trabalho composto por diversos profissionais, que elaboraram uma proposta de reformulação do currículo e enviaram ao CFE, em 1981, para avaliação. De início, a proposta feita pelos acadêmicos da área não agradou totalmente o Conselho Federal de Educação, que considerou as propostas difíceis de serem adotadas pelas escolas de menores recursos. Porém, o *feedback* das instituições de ensino, quanto a proposta de mudança, foram favoráveis, e em 1982, o CM é aprovado com algumas sugestões do relator Dom Luciano José, que concordou com a duração mínima do curso de 4 anos, e máxima de 7 anos. Para atender à solicitação de não exclusão da matéria de Documentação no currículo ele entendeu que tal disciplina se encaixaria melhor como um capítulo da matéria mais geral chamada Informação. E quanto ao pedido de o novo currículo se chamar: Currículo Mínimo do Curso de Biblioteconomia e Documentação, o relator considerou desnecessário chamar os bibliotecários de documentalistas, pois essa característica já está expressa na lei que regulamenta a profissão como pertencente dos bibliotecários. Portanto, o novo Currículo Mínimo de Biblioteconomia foi aprovado

em 1982 e ficou dividido em três grupos: Matérias de fundamentação geral, matérias instrumentais e de formação profissional. (ALMEIDA, 2012).

O ensino de biblioteconomia no Brasil até então veio progredindo de forma rápida, sempre revisando sua pertinência, procurando estabelecer as características fundamentais da profissão, adaptando-se a realidade da prática profissional. Mueller (1985) observa que até a década de 1980 as alterações curriculares feitas eram pautadas com ênfase na organização de documentos e em menor grau considerava-se a informação, no sentido de o profissional bibliotecário ser o agente social responsável por promover o acesso do povo à informação, a educação e a cultura. Mueller (1985) aborda, ainda, sobre a variedade de responsabilidades que abarca a profissão e considera inviável englobar, no curso de graduação, todas as habilidades e competências de que ela demanda, julgando importante se ater ao risco do currículo se tornar muito amplo e superficial num esforço de englobar todas as competências possíveis pertencentes ao bibliotecário. A autora também fala sobre as características do país, que oferece situações de atuação profissional que variam das mais sofisticadas a mais rudimentar. Afirmando a necessidade de passar a ofertar cursos de especialização com intuito de capacitar, de maneira mais eficiente, o profissional para cada tipo de cenário.

Com o surgimento da lei n° 9.394 de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) as universidades passaram a ter autonomia na fixação de seus currículos, desde que obedecessem tais diretrizes estabelecidas pela lei. Em 1997, começa a reforma curricular dos cursos superiores de acordo com a LDB. Na área de Ciência da Informação a nova proposta curricular foi criada por uma comissão de especialistas, formada por professores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) e Universidade Estadual Paulista (UNESP). Esta comissão consultou a Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) e também professores de Biblioteconomia de todos os cursos do país. Apresentada a proposta, em 2001, foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares do curso de biblioteconomia, definindo o perfil, as competências e habilidades necessárias para ingressar na área, o conteúdo curricular, estabeleceu a importância dos estágios e das atividades complementares, avaliação institucional e a estrutura do curso. (ALMEIDA, 2012).

Como dito anteriormente, com o estabelecimento das Diretrizes Curriculares para o curso de biblioteconomia as Instituições de Ensino Superior (IES) conquistaram a autonomia de definir em seus projetos acadêmicos, o perfil e as características do

curso de acordo com as especificidades de cada região, desde que, não haja prejuízo ao que foi estabelecido pelas Diretrizes Curriculares. Possibilitando, portanto um ensino mais diversificado, atendendo às demandas sociais de cada região.

As Diretrizes Curriculares define o perfil do profissional, determinando suas competências e habilidades como gerais e específicas.

A) Gerais:

- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- Responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo (BRASIL, 2001, p. 32).

B) Específicas:

- Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação (BRASIL, 2001, p.32-33).

Com o objetivo de capacitar os profissionais de acordo com tais características pré-determinadas como de competência do bibliotecário, as diretrizes ainda estabelecem a forma em que devem ser distribuídos os conteúdos curriculares, que segue a mesma divisão entre gerais e específicas. As disciplinas de caráter geral são destinadas a oferecer referências externas que alicerçam os conhecimentos que são característicos da biblioteconomia, ou seja, dão base aos de competências específicas, estes são conhecimentos nucleares em relação a cada uma das identidades profissionais em pauta. Além disso, as diretrizes curriculares recomendam que as IES invistam em uma abordagem mais humanística, dando um sentido mais social e cultural às disciplinas mais utilitárias do curso. Quanto aos estágios, fica a cargo de cada instituição estipular como serão desenvolvidos. Estes são instrumentos essenciais para que o aluno possa

associar a teoria dos conteúdos ao desempenho profissional de maneira sistemática e permanente. Além do estágio, as IES podem desenvolver atividades complementares com, por exemplo, monitoria, pesquisa, participação em seminários e congressos, entre outras, desde que sejam orientadas por docentes. (BRASIL, 2001).

Outra característica histórica importante que influenciou o ensino de biblioteconomia no Brasil foi a proposta feita entre os países do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Como as diretrizes curriculares possibilitou uma maior liberdade para as IES constituírem seus currículos, foi possível a inserção de ideias de padronização de conteúdos entre as escolas, no caso, as escolas de biblioteconomia de países da América do Sul. Tais ideias surgiram a partir do encontro de Dirigentes de Escolas Universitárias de Biblioteconomia do Mercosul, alguns cursos do país participaram, como por exemplo, a Universidade Estadual de Londrina, a Federal de Santa Catarina e Federal do Rio Grande do Sul. (ALMEIDA, 2012).

É importante também comentar sobre a expressiva influência da tecnologia da informação sob as práticas biblioteconômicas e seu ensino. A partir da segunda metade do século XX a internet, e por consequência a explosão da informação, passa a oferecer outras formas de acesso, ampliando aquela ideia de informação vinculada ao livro físico, e dando origem a chamada ciência da informação que surge com intenção de explicar tal fenômeno. Além disso, o grande aumento das publicações resultou na chamada “explosão informacional” necessitando a utilização de suportes tecnológicos para manipulação dessa grande massa documental. (MARCONDES; GOMES, 1997).

A partir de então, as tecnologias computacionais passam a fazer parte das bibliotecas, oferecendo maiores facilidades no tratamento de grandes volumes de informação. Segundo Souto (2010), citado por Almeida (2012), o aumento da produção de informação, principalmente a informação científica trouxe a necessidade da criação de um Sistema de Recuperação da Informação (SRI), onde se registraria, reuniria e organizaria tais informações. Em um primeiro momento, os SRI automatizados foram desenvolvidos por cada instituição, de forma isolada, ou seja, os sistemas não eram integrados. A partir da década de 1990, a internet passava a oferecer de forma rápida e de fácil acesso grandes quantidades de informações e com os avanços da tecnologia os SRI se desenvolveram, oferecendo por exemplo, bases de dados científicas *on-line*, bibliotecas digitais, catálogos *on-line* disponíveis nos *sites* das bibliotecas. Trazendo dessa forma, facilidade na pesquisa e no acesso ao documento, tudo em meio digital.

É fato que os avanços tecnológicos influenciaram bastante os serviços prestados pelas bibliotecas, assim, não seria diferente em relação ao seu ensino. Se houve atualizações e adaptações nas práticas profissionais consequentemente tais mudanças devem ser acrescidas em seu currículo, ou seja, se há a utilização de computadores nos serviços prestados é necessário o acréscimo de conteúdos relativos a ciência da computação. Além disso, adaptar o ensino agora com o intermédio do computador. (ALMEIDA, 2012).

Percebe-se, portanto, que as práticas profissionais do bibliotecário e por consequência o currículo do curso de biblioteconomia, em sua história, passa por diversas mudanças, procurando evoluir e adaptar-se às demandas da prática profissional de cada época. Cabendo, portanto, salientar sobre a importância de estar atento às mudanças da sociedade, principalmente, no que afeta a profissão. Almeida e Baptista (2013) concluem sobre a necessidade de sempre estar atento, principalmente os docentes e discentes da área, em como se dá a formação, se esta é capaz de formar bibliotecários competentes e conscientes da importância da profissão na sociedade.

2.4 Biblioteca Escolar e Suas Características

Segundo as diretrizes da IFLA para biblioteca escolar (2015) a biblioteca escolar tem como função o desenvolvimento da leitura, das competências de informação, da aprendizagem, do ensino e da cultura. A biblioteca deve oferecer acesso a fontes de informações apropriadas ao seu público, desenvolver políticas e serviços, adquirir recursos e disponibilizar equipamentos que auxiliam as práticas educativas, além de dispor de pessoal capacitado.

São definidos como serviços básicos da biblioteca escolar:

- Apoiar e promover os objetivos educativos delineados de acordo com as finalidades e curriculum da escola;
- Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, e também da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- Proporcionar oportunidades de produção e utilização de informação para o conhecimento, compreensão, imaginação e divertimento;
- Apoiar os estudantes na aprendizagem e prática de capacidades de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza, suporte ou meio, usando de sensibilidade relativamente aos modos de comunicação de cada comunidade;

- Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que exponham os estudantes a ideias, experiências e opiniões diversificadas;
- Organizar atividades que favoreçam a tomada de consciência cultural e social e a sensibilidade;
- Trabalhar com os estudantes, professores, administradores e pais de modo a alcançar as finalidades da escola;
- Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efetiva e responsável e à participação na democracia;
- Promover a leitura e os recursos e serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e do meio. (DIRETRIZES DA IFLA PARA BIBLIOTECA ESCOLAR, 2015, p.70)

A biblioteca escolar deve estar organizada de modo a oferecer aos alunos e à comunidade escolar a possibilidade da busca pela leitura. Além disso, precisa que esteja integrada às ações da escola, no sentido de oferecer suporte à pesquisa sobre as matérias e conteúdos trabalhados em sala. Ou seja, a biblioteca escolar deve participar do projeto educativo da escola, para que assim possa oferecer a toda comunidade possibilidades de conhecimento inestimáveis. (SOUZA, 2009).

É importante que a biblioteca seja vista como um local de formação de leitores e pesquisadores, ela deve dispor de tal forma a promover ações em torno da leitura e da pesquisa. Visto isso, deve-se desmistificar a ideia negativa que a ela é vinculada, de lugar monótono e silencioso, características tais nada atrativas para o público escolar. Portanto, para que este tipo de estabelecimento se torne um local utilizado cotidianamente por sua comunidade, é preciso que trabalhe como parceira da escola, promovendo atividades criativas que visam à formação de leitores e pesquisadores, e a utilizem em diversos aspectos, seja informativo, literário, cultural ou social. Deve ser um ambiente atrativo, prazeroso que desperte o interesse dos alunos. (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2009).

Sem desconsiderar a importância das técnicas biblioteconômicas mais tradicionais de organização e tratamento da informação, a formação do bibliotecário atualmente vem exigindo, além dessas atribuições, outras preocupações, principalmente, no que se refere ao bibliotecário escolar. Ele deve oferecer aos seus usuários mais que orientações para o uso da informação, mas também, estabelecer projetos e estratégias que incentive o seu público a utilizar a informação de maneira a desenvolver

competências para geração de novos conhecimentos. Ou seja, incentivando a pesquisa e a produção acadêmica (GARCEZ, 2014).

Oliveira et al. (2005) definem as duas funções primordiais da biblioteca escolar, a função educativa e cultural como:

Na função educativa, ela representa um reforço à ação do aluno e do professor. Quanto ao primeiro, desenvolvendo habilidades de estudo independente, agindo como instrumento de auto-educação, motivando a uma busca do conhecimento, incrementando o gosto pela leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação. Quanto à atuação do educador e da instituição, a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular. Em sua função cultural, a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo. Pode contribuir para a formação de uma atitude positiva, prazerosa frente à leitura e, em certa medida, participar das ações da comunidade escolar, servindo-lhes de suporte. (OLIVEIRA et al., 2005, p. 4).

A biblioteca tem como função educativa oferecer o suporte para o reforço das matérias trabalhadas pela escola, tanto para os alunos quanto para os professores. Além disso, o autor define que a biblioteca deve ser um instrumento de “auto-educação” o que remete ao chamado letramento informacional que é definido como: “O letramento informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas” (GASQUE, 2012, p. 28).

Já a função cultural consiste no papel da biblioteca em desempenhar atividades que complementem os estudos do aluno, aumentando seus conhecimentos para além do que é ensinado formalmente em sala de aula. Ampliando sua noção de mundo e transformando em cidadãos mais ativos sobre as questões da sociedade.

Percebe-se que há grande ênfase na valorização das questões humanísticas, consideradas há tempos atrás de grande importância por um dos primeiros cursos de biblioteconomia do Brasil, característica esta que veio a se perder em detrimento de diversos fatores, já mencionados anteriormente. Fato é, que em relação à biblioteca escolar, da qual oferece, na maioria das vezes, o primeiro contato do aluno com uma biblioteca é crucial que esta saiba trabalhar de maneira a envolver significativamente o aluno, transformando-o em frequentador, para isso, necessita-se de uma postura mais humanista. Porém, para que seja viável o alcance de tais objetivos a biblioteca precisa dispor de local apropriado, um acervo bem estruturado e atualizado, classificado, catalogado e indexado, viabilizando os serviços cotidianos da biblioteca. Deste modo, o

responsável pelo funcionamento da biblioteca escolar precisa, além de possuir conhecimentos técnicos biblioteconômicos, ter a sensibilidade e habilidades educativas.

A importância da biblioteca escolar para o ensino foi comprovada por uma pesquisa realizada no estado de Ohio, por Todd e Kuhlthau (2004), da qual coletou dados de 13 mil estudantes e constatou que a biblioteca escolar atua como um agente dinâmico e essencial na aprendizagem dos alunos. E a atividade que se destacava era justamente as atividades educativas visando a formação de leitores (FÉLIX, 2014). Porém, segundo Campello (2008 apud FÉLIX 2014) os avanços tecnológicos e os novos meios de comunicação, transformaram o cenário social e exigiram do profissional bibliotecário uma nova postura, da qual se enquadre na chamada sociedade da informação, que gera demandas diferentes, como a necessidade de formar os alunos preparando-os para lidar com o grande fluxo informacional e com as tecnologias a ele ligadas. Portanto, vale ressaltar que, além de práticas para o fomento da leitura, a biblioteca escolar deve proporcionar aos alunos preparação para utilizar os recursos da biblioteca de forma autônoma e produtiva. Expandindo o potencial da biblioteca escolar, transformando-a em um local destinado a aprendizagem.

É importante ressaltar que a biblioteca somente consegue exercer este papel de agente dinâmico e essencial a aprendizagem, caso seja uma biblioteca efetiva, que conte com: “[...] profissional bibliotecário, possui acesso à tecnologia, tem acervo adequado e diversificado, tem horário de funcionamento flexível e investe valores monetários na manutenção e ampliação do espaço e acervo. ” (LANCE; RODNEY; HAMILTON-PENNELL, 2000 apud FÉLIX, 2014 p. 17).

2.5 Biblioteca Escolar e as Leis no Brasil

A questão da biblioteca escolar tratada por lei é recente, foi mencionada pela Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, depois de várias reivindicações da classe bibliotecária que evidenciavam a falta de bibliotecas escolares nas instituições de ensino do país.

A lei dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Adaptando-se à realidade das escolas brasileiras, que nem sempre possuem recursos suficientes para manutenção do funcionamento regular da escola, define a obrigatoriedade de o acervo possuir, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, deixando a responsabilidade à escola de determinar como será a aplicação desse acervo, sua guarda, preservação, organização e divulgação. Possibilitando, desse modo, aos

respectivos sistemas de ensino, administrar o funcionamento da biblioteca de acordo com sua realidade. Além disso, o artigo 3º, da referida lei faz a exigência do profissional bibliotecário nessas instituições:

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das Bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998. (BRASIL, 2010, Não paginado).

Esta lei foi um avanço à educação e ao bibliotecário, uma vez que traz à tona a importância da biblioteca e do profissional bibliotecário ao ensino escolar. Porém, é importante que toda comunidade escolar conheça a lei, a acompanhe e cobre sua aplicação.

Apesar de o número de bibliotecas escolares terem aumentado bastante em alguns estados, essa realidade não se aplica a todos. Segundo Agencia Brasil, com base em dados do Censo Escolar 2014, enquanto na Região Sul 77,6% das escolas públicas têm biblioteca, na Norte apenas 26,7% das escolas têm o equipamento e na Nordeste, 30,4%. No Sudeste, esse índice é 71,1% e no Centro-Oeste, 63,6%. Nesse *ranking* o DF aparece em primeiro lugar com 90,9% de escolas com biblioteca/sala de leitura. Porém, apesar dos avanços, infelizmente a maioria destas bibliotecas não contam com profissionais especializados que possam promover, efetivamente, o papel pedagógico da biblioteca escolar. Negligenciando a importância e os benefícios que esses estabelecimentos podem oferecer para promoção de uma educação de maior qualidade.

A referida lei definiu o prazo de até 2020 ser alcançada a meta de todas as instituições de ensino básico do país ter biblioteca. Recentemente, no dia 24 de outubro de 2017, a Comissão de Educação realizou audiência pública para discutir sobre o cumprimento desta Lei, com o objetivo de comparar a estrutura das escolas e bibliotecas exibida no censo de 2008 com a atual. “Segundo dados do Censo Escolar da Educação Básica de 2016, cerca de 53,7% das escolas no ensino fundamental têm biblioteca ou salas de leitura. No ensino médio, o índice é 88,3%.” (BRASIL, 2017 não paginado). Porém, esses dados diferem dos expostos pelo site QEDu, uma página na internet que consolida informações públicas sobre educação no país. Segundo o site para o censo de 2016, o índice para bibliotecas escolares nas instituições de ensino público no país é de 31% (45.681 escolas) de um total de 145.647 escolas públicas em todo país.

Apesar de os dados apontarem o crescimento de bibliotecas e salas de leitura nas escolas públicas, estas não funcionam como deveriam. Segundo o coordenador geral

dos Programas do Livro do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), Wilson Troque, mesmo onde há biblioteca, o estudante pode encontrar dificuldades, pois um monitoramento do MEC em escolas mostrou que professores restringem o acesso à biblioteca por questões de segurança e até mesmo para preservar o acervo limitado. (BRASIL, 2017).

Para que a biblioteca escolar exerça suas funções de forma adequada e eficiente, sabe-se da necessidade da permanência do profissional melhor habilitado e qualificado para sua gestão: o bibliotecário. No entanto, a realidade das bibliotecas escolares brasileiras (especialmente no que se refere às escolas da rede pública de ensino) apresenta um quadro diferente daquele que a teoria pretende demonstrar. Além das já conhecidas precariedades em termos de espaço físico e acervo, muitas delas “funcionam” com a presença de profissionais de diversas áreas, principalmente da educação, como professores e funcionários de diversos departamentos da escola, geralmente readaptados e aguardando a aposentadoria. (CORREA et al, 2005, Não paginado).

No que se refere aos bibliotecários foi mencionado pelo então presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia, Raimundo Martins de Lima, seu protesto pela necessidade de se ter o profissional especializado à frente desses espaços. Ele lamenta e da sua opinião sobre a resposta dada a esse problema, a falta de recursos.

Os planos de cargos e salários das secretarias estaduais e municipais não contemplam na sua estrutura o cargo de bibliotecário. Aí você não consegue ter concurso e continua trabalhando com professores ou funcionários readaptados para tomarem conta de biblioteca. Essa é uma questão que é mais um problema político do que propriamente de falta de recursos" (BRASIL, 2017).

Diante dos dados sobre o quantitativo de bibliotecas nas escolas do país e da discussão feita na audiência pública realizada pela Comissão de Educação, foi definido que se falta bibliotecário e se falta estabelecer de melhor forma a definição do que é uma biblioteca. A deputada Pollyana Gama (PPS-SP) considera:

[...] A Lei não especifica a infraestrutura física para abrigar esse acervo. Devemos sugerir ao Ministério da Educação a edição de um decreto que fixe essas diretrizes, esses parâmetros e, claro, aloque recursos para que as escolas possam constituir-los nos seus espaços" (BRASIL, 2017).

Foi entendido, portanto, que a lei acaba por negligenciar a definição de Biblioteca Escolar definida pelos estudos biblioteconômicos. Não considerando os avanços das pesquisas existentes sobre o tema e as diretrizes estabelecidas por instituições como IFLA, UNESCO e CFB. (SALA; MILITÃO, 2017). Cabe assim a todos os cidadãos cobrar pelo cumprimento da lei. A educação brasileira precisa continuar caminhando em busca de uma educação de maior qualidade.

De acordo com Campello et al (2016) ao analisar as manifestações sobre a Lei nº 12.244 originadas do meio acadêmico e profissional e na sociedade em geral. A produção acadêmica nos anos de 2011 e 2012 referia-se sobre a lei de maneira otimista, enxergando-a como uma possibilidade de transformação. A partir de 2013, alguns autores se manifestaram de forma menos otimista, considerando a definição de biblioteca, no texto da lei, bastante limitada.

No que se refere às manifestações sobre a lei encontradas na internet, com intuito de compreender a opinião sobre a lei na sociedade em geral, Campello et al (2016) identificou que grande parte apenas reproduziam o texto da lei ou noticiavam sua promulgação. Nas publicações que discutiam sobre a lei os autores identificaram como os aspectos mais mencionados o déficit de bibliotecas e de bibliotecários para atender a demanda da lei.

Há quem considere que o sucesso da lei dependerá da capacidade de os cursos de biblioteconomia formarem um profissional com perfil diferenciado para atuar nas bibliotecas escolares, já que este deverá ser um “agente cultural com função pedagógica inquestionável” e ser capaz de garantir “uma cultura leitora consistente”, além de incentivar a mobilização da classe biblioteconômica para mostrar a importância da biblioteca escolar (CAMPELLO et al, 2016 p. 51).

2.6 Competências dos Profissionais Destinados a Trabalhar em Bibliotecas Escolares

Para que possamos compreender da melhor maneira quais devem ser as competências de um profissional, é importante deixar claro a definição deste conceito. Desta forma, aborda-se a seguir algumas definições de competências, no contexto brasileiro.

A noção de competência refere-se à capacidade de compreender uma determinada situação e reagir adequadamente frente a ela, ou seja, fazer uma avaliação dessa situação de forma proporcionalmente justa para com a necessidade que ela sugere a fim de atuar da melhor maneira possível. (FARIAS; CUNHA, 2009, p. 31)

A partir dessa definição Farias e Cunha (2009) relaciona competência com “saber fazer” e para que se saiba fazer algo é preciso que se tenha uma série de habilidades, e considera que o perfil do profissional é definido, neste sentido, pelas competências e habilidades que exige a prática profissional. Portanto, definem competência como a expressão que designa as qualificações que se precisa ter para realizar ações no ambiente de trabalho. Os autores consideram, ainda, que a competência não se restringe somente às técnicas, mas envolvem também, outras

dimensões como técnicas, estéticas, políticas e éticas, principalmente no que se refere à profissão de bibliotecário escolar.

A Dimensão Técnica consiste em dominar, com propriedade, um campo específico de atuação, valorização do domínio de conteúdos conceituais que são necessários para dar suporte para a ação dos profissionais. Dimensões Estéticas estão relacionadas à sensibilidade e a criatividade, direcionada ao que se necessita para o bem social e coletivo. Ou seja, sensibilidades orientadas por princípios éticos e políticos. E por fim, as Dimensões Éticas e Políticas que, segundo os autores, possuem uma estreita ligação entre si, onde a ética consiste na ação orientada por princípios baseados no respeito e solidariedade, na realização de um bem-estar coletivo. Já a dimensão política é justamente a participação efetiva nos processos de construção coletiva da sociedade e ao exercício de seus direitos e deveres.

[...] Competência consiste no saber, no conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes. E as habilidades especificamente, no saber fazer, isto é, na ação de pôr em prática os conhecimentos dos quais se tornam experiências e capacidades adquiridas. Assim, independente de teorias de modelos e termos abrangentes ou substitutivos em torno da questão de competência profissional, o fato é que a competência possui íntima relação com a forma de exercer a profissão. (ALBUQUERQUE; TEDESQUI, 2014, p.118).

Os autores Camelo e Angerami (2013), em sua pesquisa sobre a definição de competências, abordam que no contexto brasileiro, a definição de competência profissional é entendida pelos pesquisadores justamente como uma mobilização particular do profissional em sua ação de trabalho. Vai além de uma definição restrita e definitiva, consiste em um conjunto de saberes de diversas naturezas que alicerçam a geração de resultados reconhecidos individual ou coletivamente. Portanto, permite a flexibilidade na adaptação frente às mudanças do mercado de trabalho.

O profissional destinado a desempenhar os serviços de uma biblioteca é o bibliotecário, pessoa especializada, com o título de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação; e os Auxiliares de biblioteca, profissional que executa atividades de nível médio, relativas à execução de trabalhos de rotina de uma biblioteca. (OLIVEIRA et al., 2005)

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) , que tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho para fins classificatórios, define as atividades profissionais do bibliotecário, da seguinte maneira:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria. (BRASIL, 2002).

Quanto aos locais de atuação possíveis para o bibliotecário é definido pela CBO como:

Trabalham em bibliotecas e centros de documentação e informação na administração pública e nas mais variadas atividades do comércio, indústria e serviços, com predominância nas áreas de educação e pesquisa. Trabalham como assalariados, com carteira assinada ou como autônomos, de forma individual ou em equipe por projetos, com supervisão ocasional, em ambientes fechados e com rodízio de turnos. Podem executar suas funções tanto de forma presencial como a distância. Eventualmente, trabalham em posições desconfortáveis durante longos períodos e sob pressão, levando à situação de estresse. As condições de trabalho são heterogêneas, variando desde locais com pequeno acervo e sem recursos informacionais a locais que trabalham com tecnologia de ponta (BRASIL, 2002 não paginado).

Esta classificação aborda sobre as diversas possibilidades de atuação do bibliotecário, e serve de parâmetro para entender as competências necessárias desse profissional. Como visto acima, segundo a CBO existe para o bibliotecário um leque de atividades possíveis, exigindo do profissional, flexibilidade para adaptar-se às características de cada instituição. Como o foco deste trabalho é a biblioteca escolar será abordada mais a diante sobre as competências e habilidades que precisam ter o bibliotecário escolar. Antes disso, é importante ressaltar, também, sobre o Auxiliar de Biblioteca, que segundo a CBO as atividades pertencentes a esse profissional são:

Atuam no tratamento, recuperação e disseminação da informação e executam atividades especializadas e administrativas relacionadas à rotina de unidades ou centros de documentação ou informação, quer no atendimento ao usuário, quer na administração do acervo, ou na manutenção de bancos de dados. Participam da gestão administrativa, elaboração e realização de projetos de extensão cultural. Colaboram no controle e na conservação de equipamentos. Participam de treinamentos e programas de atualização. (BRASIL, 2002 não paginado).

Apesar de o Auxiliar de Biblioteca participar ativamente nos serviços da biblioteca, contribuindo de forma direta, desempenhando atividades importantes para o funcionamento da instituição, não requer formação de nível superior, e seu trabalho deve ser orientado e supervisionado por um bibliotecário. Não podendo desempenhar funções específicas do bibliotecário como: chefiar bibliotecas e/ou instituições similares, nem chefiar setores de processamento técnico e de referência, não pode

exercer atividades de maneira autônoma, nem ministrar cursos de capacitação de recursos humanos para atuar na biblioteca, ou desempenhar qualquer atividade que seja privativa do bacharel em biblioteconomia. Estas restrições não diminuem seu valor no alcance dos objetivos da biblioteca. Portanto, para que estas instituições funcionem com excelência faz-se necessário a presença de Bibliotecários e Auxiliares de Biblioteca.

Retomando o contexto da biblioteca escolar, de acordo com as Diretrizes da IFLA para Biblioteca Escolar (2015), as competências necessárias para um bibliotecário escolar estão divididas entre: Ensino, Gestão, Liderança e colaboração e Envolvimento da comunidade.

As atividades centrais referentes ao Ensino consistem, principalmente, na promoção da leitura, aprendizagem baseada em investigação (pensamento crítico), integração tecnológica; formação de professores, e o Letramento informacional, “[...] processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas” (GASQUE, 2010, p. 83).

Quanto às atividades relacionadas à Gestão, o bibliotecário escolar deve saber lidar com a organização dos sistemas e processos documentais, os recursos materiais, o espaço físico, os programas e serviços pedagógicos, além do recrutamento de pessoal.

A Liderança e colaboração são características essenciais para o alcance dos objetivos da biblioteca escolar, a liderança é necessária para que o profissional consiga instituir e participar de projetos da escola, oferecendo sua colaboração, o apoio para o alcance dos objetivos da instituição. Ainda é preciso que o bibliotecário saiba como envolver a comunidade, pois ela também faz parte do público alvo desse tipo de biblioteca, o envolvimento da família é bastante benéfico para educação dos alunos.

Na prática, as habilidades destacadas para o bibliotecário escolar exigem do profissional responsabilidade e competências individuais, visto que, as situações precárias dessas instituições, dificultam o trabalho de quem as gerência. A falta de compromisso não só com as bibliotecas, mas com a educação acaba distanciando as possibilidades de atuação desse profissional. A ausência de bibliotecários e até mesmo a inexistência de bibliotecas escolares ocasionam um grande déficit na formação do aluno, principalmente no que se refere ao hábito da leitura. (ALBUQUERQUE; TEDESQUI, 2014).

3 METODOLOGIA

Este capítulo tem por objetivo apresentar a contextualização dos métodos e procedimentos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa.

Método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.” (MARCONI; LAKATOS, 2010, 65 p.)

Segundo Prodanov e Freitas (2013) a escolha dos métodos depende de fatores como a natureza do objeto de estudo, dos recursos materiais disponíveis, do nível de abrangência do estudo e da inspiração do pesquisador.

A pesquisa pode ser classificada em cinco categorias: Quanto ao objetivo da pesquisa, a sua natureza, quanto ao objeto de estudo, quanto a técnica de coleta de dados e quanto a técnica de análise dos dados. (OLIVEIRA, 2011).

Segundo Gil (2010, p. 25), “quando o pesquisador consegue rotular seu projeto de pesquisa de acordo com um sistema de classificação, torna-se capaz de conferir maior racionalidade às etapas requeridas para sua execução. ” Portanto, esta pesquisa se classifica conforme explicitado na Tabela 1.

Tabela 1- Descrição geral dos processos metodológicos da pesquisa:

Classificação da pesquisa	
Quanto ao Objetivo	Descritivo
Quanto a Natureza	Qualitativa
Quanto ao Objeto de Estudo	Amostra não probabilísticas por conveniência
Quanto à técnica de coleta de dados	Entrevista e observação (Intensiva)
Quanto à técnica de análise de dados	Análise de conteúdo/discurso (indutivo)

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Prodonov e Freitas (2013)

Essas são as características utilizadas para o alcance do objetivo desta pesquisa, que consiste em refletir sobre a capacitação e atuação de outros profissionais, não bibliotecários, no gerenciamento de bibliotecas escolares e quais suas consequências para educação e para profissão de bibliotecário escolar. Adiante serão expostas mais detalhadamente as características dessa pesquisa.

3.1 Delimitação da Pesquisa

O estudo em questão é de natureza qualitativa, que de acordo com Flick (2009) a pesquisa qualitativa é de particular relevância aos estudos das relações sociais. Utiliza-se estratégias indutivas, portanto, as teorias são desenvolvidas a partir de estudos empíricos, ou seja, baseado na experiência e na observação. Seu objetivo está relacionado em descobrir o novo e desenvolver teorias empiricamente fundamentadas. Portanto, os dados são coletados diretamente do ambiente estudado.

O uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos. (GIL, 1999 apud OLIVEIRA, 2011, p. 24)

Esta pesquisa, portanto é de natureza qualitativa, uma vez que, o objetivo do estudo é de caráter descritivo, e as análises dos dados obtidos serão feitos de forma indutiva. A coleta dos dados foi realizada nos próprios locais onde ocorrem os fenômenos da pesquisa, portanto foi utilizada a observação para a obtenção de dados, além de entrevistas com os responsáveis pelas bibliotecas e “salas de leituras”, com o objetivo de obter informações sobre o perfil, capacitação e a prática dos serviços prestados pelos profissionais atuantes nessas bibliotecas escolares. Além disso, foi realizado uma pesquisa na internet, utilizando *sites* de buscas, a fim de identificar cursos de capacitação e especialização em bibliotecas escolares.

Assim, foi pretendido, através da revisão de literatura, se familiarizar com os aspectos que envolvem as características primordiais de uma biblioteca escolar e dos profissionais que nela atuam. Foram abortando também, as possibilidades de capacitação disponíveis, além da graduação em biblioteconomia, considerando a não contratação de bibliotecários para esse tipo de biblioteca. Já a coleta de dados objetivou identificar tais cursos e analisar seus currículos, além de descobrir, através das entrevistas e vistas às bibliotecas, se os profissionais que nelas atuam já fizeram algum desses cursos e de que maneira essa capacitação ou a falta dela influenciou nos serviços prestados.

3.2 Universo e Amostra da Pesquisa

A delimitação do universo da pesquisa refere-se segundo Marconi e Lakatos (2010) a determinação da população que será pesquisada, entendendo como população

não somente pessoas, mas também coisas, fenômenos, tanto seres animados quanto inanimados. Ou seja, a população selecionada para pesquisa deve apresentar no mínimo uma característica em comum, pois ao delimitar a amostra deve-se levar em consideração tais características. Gil (2010, p. 109) explica o porquê da necessidade de se delimitar uma amostra:

De modo geral, as pesquisas sociais abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-lo em sua totalidade. Por essa razão, nas pesquisas sociais, é muito frequente trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo.

Deste modo, a parcela selecionada do universo da pesquisa, é intencional por acessibilidade ou por conveniência do tipo não probabilístico, pois não se apoia em cálculos estatísticos (OLIVEIRA, 2011).

Em um primeiro momento através de buscas feitas via internet, a partir de uma listagem de cursos de capacitação e especialização em gestão de bibliotecas escolares, foram selecionados três cursos dessa vertente, incluindo tanto cursos de capacitação a nível médio quanto cursos de especialização de pós-graduação, na modalidade on-line ou presencial. Todos atendendo às exigências legais, de acordo com o MEC. Os cursos selecionados foram:

1. Curso de capacitação para dinamização e uso da Biblioteca pública.
2. Curso de capacitação em Gestão de Biblioteca: Escolar e Pública.
3. Curso de Gestão de biblioteca escolar – Pós-graduação

Em um segundo momento, foram selecionadas oito escolas (que possuíam biblioteca/sala de leitura), que se teve acesso para compor a representação do universo da pesquisa. Por não se tratar de um estudo baseado em uma amostra probabilística, os dados representados somente refletem a realidade dessas bibliotecas e dos profissionais que nela atuam. Porém, considera-se que tais elementos selecionados, de alguma forma, representam o universo. Com isso, as escolas foram selecionadas por atenderem ao critério de serem escolas públicas da Educação Básica, localizadas na Ceilândia – DF, que possuem uma biblioteca/sala de leitura com algum profissional, que não seja bibliotecário, responsável por gerencia-la.

Segundos dados da Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer do Governo do Distrito Federal, o Censo escolar de 2015 identificou o cadastro de 95 escolas públicas em Ceilândia – DF. E de acordo com o EDUCACENSO 2016 sobre a

relação de escolas que possuem biblioteca ou sala de leitura na rede pública estadual, Ceilândia apresentou 86 escolas com bibliotecas/ “sala de leitura”.

Foram 8 escolas selecionadas para compor a amostra:

1. Escola Classe 22 de Ceilândia – DF (EC 22)
2. Escola Classe 18 de Ceilândia – DF (EC 18)
3. Escola Classe 21 de Ceilândia – DF (EC 21)
4. Escola Classe 10 Ceilândia – DF (EC 10)
5. Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia – DF (CEF 07)
6. Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia – DF (CEF 2)
7. Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia – DF (CEM 3)
8. Centro de Ensino Médio 02 de Ceilândia – DF (CEM 2)

3.3 Métodos

Essa pesquisa é de caráter exploratório-descritivo combinado, que segundo Marconi e Lakatos (2010 p. 171) “são estudos exploratórios que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como por exemplo o estudo de um caso para o qual são realizadas análise empíricas e teóricas”. Desta forma, buscou-se maior familiaridade com o ambiente em estudo além de ter como objetivo descrever os fenômenos dessa realidade.

Foram realizadas pesquisas via internet, identificando a oferta e ementa de cursos de capacitação e especialização em gestão de biblioteca escolar, com o objetivo de analisar seus currículos. Em um segundo momento, utilizaram-se nesta pesquisa dois instrumentos para coleta de dados: Observação e entrevista estruturada.

Observou-se a localização e organização das bibliotecas e salas de leitura. A técnica de observação empregada foi observação assistemática que “consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas” (PRODANOV, FREITAS, 2013 p. 104).

Já a entrevista foi direcionada aos profissionais responsáveis pelas bibliotecas e salas de leitura. Foi utilizada entrevista estruturada que consiste, segundo Marconi e Lakatos (2010 p.180), “Aquele que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido. [...] ela se realiza de acordo com um formulário, elaborado e efetuado de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano”. Portanto, utilizou-se um formulário, disponível no Apêndice A, o qual contém doze questões que abordam sobre: perfil do profissional, como foi designado para trabalhar na biblioteca, formação

profissional, opinião sobre os cursos de capacitação, atividades que são desenvolvidas na biblioteca, opinião sobre os profissionais necessários para os serviços da biblioteca e sobre o conhecimento da Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010.

3.4 Coleta dos dados

A coleta de dados se iniciou por levantamento de dados via internet, da qual foi gerada uma listagem de cursos que se enquadram no universo da pesquisa, com objetivo de identificar a oferta de cursos de capacitação e especialização em bibliotecas escolares. Identificados tais cursos, foram selecionados 3 deles para análise de seus currículos.

1. Curso de capacitação para dinamização e uso da Biblioteca pública
2. Curso de capacitação em Gestão de Biblioteca: Escolar e Pública.
3. Curso de Gestão de biblioteca escolar

Abaixo serão apresentados os cursos e seus respectivos currículos:

1º Curso: Curso de Capacitação para Dinamização e Uso da Biblioteca Pública

Segundos dados oferecidos pela Biblioteca Pública de Ceilândia- DF, esse curso foi uma parceria entre a Universidade de Brasília (UnB) e Instituto de Pesquisas, Estudos, Cultura e Educação, com o apoio da Biblioteca Pública da Ceilândia – DF. O curso é gratuito, de nível médio e consiste na formação de auxiliares de biblioteca. Com foco principalmente em biblioteca pública e escolar, uma vez que o curso tem como propósito atender as demandas e necessidades requeridas para o desenvolvimento social, capacitação para o mercado de trabalho, promoção da leitura, organização e dinamização das bibliotecas públicas. O curso teve duração de 100h, distribuídas em 11 encontros que aconteceram uma vez por semana. Portanto, o curso é presencial e seu currículo encontra-se na Tabela 2.

Tabela 2 - Currículo do Curso de capacitação para dinamização e uso da Biblioteca pública

Mód.	Disciplina	Conteúdo
1	Introdução	
2	Manifesto da Unesco para Biblioteca Pública	
3	O aparecimento e a evolução da escrita. O livro. As bibliotecas	

4	A biblioteca pública e a informação para a comunidade	
5	A biblioteca pública e a sociedade amigos da biblioteca	5.1 Providências a serem tomadas após a criação da sociedade amigos da biblioteca
6	Sistema nacional de bibliotecas públicas	
7	Planejamento, implantação, organização e dinamização da biblioteca	7.1 Conhecendo a comunidade, o público real e potencial da biblioteca; 7.2 Recursos institucionais; 7.3 Recursos humanos; 7.4 Recursos materiais e bibliográficos; 7.5 Acervo- sua formação; 7.6 Acervo- sua organização; 7.7 O preparo do livro para empréstimo ; 7.8 Arquivo de recortes; 7.9 P jornal na biblioteca; 7.10 Produção bibliográfica local e regional
8	Atendimento ao leitor. Serviços de referência	8.1 Inscrição de leitores; 8.2 Consulta e empréstimo; 8.3 Regulamento para empréstimo
9	Dados estatísticos	
10	Tecnologias da informação. A evolução da biblioteca em ambiente informatizado	10.1 Procedimentos apoiados no computador; 10.2 Processo de aquisição: compra, doação e permuta; 10.3 Descarte ou desbastamento da coleção; 10.4 Estrutura do livro; 10.5 Organização do acervo; 10.6 Identificação. Etiquetas impressas; 10.7 Registro do livro; 10.8 Registro de periódico; 10.9 Tratamento técnico do acervo; 10.10 Preparo do livro para empréstimo; 10.11 Serviços aos usuários da biblioteca
11	Biblioteca. Tecnologias da informação e comunicação	11.1 O telecentro e a Biblioteca Pública. Inclusão Digital; 11.2 MEDIATECA; 11.3 Espaço físico da midiateca
12	Serviços de informação comunitária. Serviço informativo de responsabilidade da equipe da biblioteca	
13	Relações humanas e atendimento ao leitor	
14	Serviços de extensão	15.1 Caixas-estantes; 15.2 Carro-biblioteca; 15.3

		Atendimento a escolas, Hospitais, asilos e presídios
15	Atendimento a grupos especiais de usuários: trabalhadores, donas de casa, adolescentes, idosos, mulheres, deficientes visuais e outros	
16	Biblioteca infantil ou seção infantil na biblioteca pública	16.1 Iniciação à leitura; 16.2 Hora do Conto; 16.3 Atividades desenvolvidas com livros de histórias; 16.4 Dicas para ser um bom contador de histórias
17	Atividades de promoção de leitura envolvendo grupos especiais de usuários	17.1 Leitura na terceira idade; 17.2 Leitura na terceira idade; 17.3 Leitura entre grupos especiais de usuários; 17.4 O adolescente na biblioteca; 17.5 Grupo de mulheres;
18	A biblioteca pública e a escola	78.1 A pesquisa escolar na biblioteca pública
19	Conservação e restauração de livros	19.1 Restauração de livros; 19.2 Cuidados que devemos ter com os livros
20	Atividades culturais na biblioteca	20.1 Planejamento de atividades; 20.2 Apresentação musicais; 21.3 Dramatização ou apresentação teatrais; 20.4 Teatro de fantoches 20.5 Concursos; 20.6 Exposições; 20.7 Palestras e reuniões; 20.8 Lançamento de livros. Encontro com autores
21	Divulgação da biblioteca, acervo e serviços.	
22	Relatório de atividades	
23	Projetos especiais	23.1 Grupos amigos da saúde na biblioteca; 23.2 Grupos amigos do meio ambiente na biblioteca; 23.3 Bibliotecas rurais Arcas das Letras e Bibliotecas famílias agrícolas; 23.4 Pontos de cultura. Pontos de leitura

Fonte: (<http://livraria.folha.com.br/livros/generos-literarios/curso-capacita-dinamiza-uso-biblioteca-p-blica-1341857.html> acessado em: 15 out. 2017)

2º Curso: Curso de capacitação em Gestão de Biblioteca: Escolar e Pública.

Este curso é ofertado pela Faculdade ISEIB (Instituto Superior de Educação Ibituruna), também conhecida como Faculdade Prominas, com sede no estado de Minas Gerais. É um curso pago, a distância, não possui processo seletivo e tem a duração de 360 horas. O material consiste em apostilas e manuais desenvolvidos por professores (mestres e doutores) especialistas na área, não utilizam vídeos- aulas. Todo material é disponibilizado no ambiente virtual (portal do aluno). Após conclusão do curso com aprovação satisfatória em todas as matérias o aluno recebe certificado de conclusão. Quanto ao currículo, o curso é dividido em seis matérias de 60 horas aulas cada, como pode ser visto na Tabela 3:

Tabela 3 - Curso de Capacitação em Gestão de Biblioteca: Escolar e Pública

Mod.	Disciplina	Horas	Conteúdo
1	Introdução à biblioteconomia	60h	1.1 Origens e histórias das bibliotecas; 1.2 A primeira biblioteca; 1.3 Biblioteca Nacional; 1.4 Os fundamentos da biblioteconomia; 1.5 A biblioteconomia no Brasil
2	Gestão de arquivos e biblioteca públicas	60h	2.1 Gestão de Arquivos; 2.2 Arquivos públicos e privados; Classificação de arquivos públicos; 2.3 Bibliotecas públicas (BO); 2.4 O marketing e as interações da biblioteca pública; 2.5 Estruturas físicas para uma biblioteca pública; 2.6 documentos tradicionais ao digital
3	Gestão de biblioteca escolar	60h	3.1 Conceitos, Missão. Objetivos e importância; 3.2 Estrutura e funcionamento; 3.3 Formação, desenvolvimento e organização do acervo; 3.4 Os multimeios, as novas tecnologias a serviço da educação e a ativação da biblioteca; 3.5 Bibliotecários e técnicos; 3.6 A biblioteca dinâmica
4	Arquivologia	60h	4.1 Arquivos e documentos; 4.2 Gestão de arquivos; 4.3 Métodos de classificação de

			documentos; 4.4 Arquivologia e memória; 4.5 Arquivo e ciência da informação; 4.6 Legislação e acessibilidade; 4.7 Arquivos e história.
5	Biblioteconomia, legislação e normas	60h	5.1 Conselho federal de biblioteconomia/Conselhos regionais de biblioteconomia (CFB?CRB); 5.2 Conselho Federal de Arquivos ? CONARQ; 5.3 Sistema Nacional de Arquivos ?SINAR; 5.4 Legislação Arquivística Brasileira; 5.5 Normas Brasileiras de Descrição e Classificação Arquivística; 5.6 As normas da ABNT; 5.7 Acesso a informação; 5.8 Aética da profissão
6	Classificação, Indexação e Catalogação de documentos	60h	6.1 A ciência da informação dos documentos aos arquivos; 6.2 Classificação de documentos; Métodos de Classificação de documentos; 6.3 Indexação e catalogação

Fonte: (<http://www.portalprominas.com.br/capacitacao/educacao/gestao-de-biblioteca-escolar-e-publica-CGDBEEP360> acessado em: 15 out. 2017)

3° Curso: Gestão de Biblioteca Escolar - Pós- graduação

Este curso é ofertado pela Universidade Estadual de Londrina. É um curso de pós-graduação Lato Sensu, destinado a vários tipos de carreiras. Seu público alvo refere-se a Graduados ou graduandos que atuam em bibliotecas escolares, públicas, privadas, populares, desde que comprovem a conclusão da graduação na data da matrícula. O curso é pago, presencial, com duração de 360 horas e possui processo seletivo no qual os critérios adotados para seleção são: análise de *Currículo vitae*-Plataforma Lattes, proposta de pesquisa e entrevista. Seu currículo encontra-se na Tabela 4.

Tabela 4 - Currículo do curso de Gestão de biblioteca escolar - Pós- graduação

Mód.	Disciplina	Conteúdo
1	A representação temática da informação literária na biblioteca	Estudo e aplicação de procedimentos para a representação da informação literária em bibliotecas escolares.
2	Automação da biblioteca escolar e repositórios institucionais	Automação de bibliotecas escolares. Introdução de sistemas integrados para automação das atividades operacionais. Implantação e gestão de repositórios institucionais.
3	Competência informacional em biblioteca escolar	Bases conceituais, metodológicas, princípios e aplicações da competência informacional. Competência informacional e a biblioteca escolar. Competência informacional e a pesquisa escolar.
4	Implantação e gestão de biblioteca escolar	Processo de gestão. Tipos de organizações e bibliotecas escolares. Organização e administração de bibliotecas: princípios e funções administrativas em bibliotecas.
5	Literatura infanto-juvenil na biblioteca escolar	Literatura: origem e conceito. A literatura e a formação infanto-juvenil. Mediação da literatura infanto-juvenil na escola e na biblioteca.
6	Mediação da leitura e literatura na biblioteca escolar	Bases conceituais de leitura, de literatura e da mediação. Diferentes mediações na escola: a pedagógica, da leitura e da literatura. Espaços de mediação da leitura e da literatura na biblioteca escolar.
7	Memória institucional da biblioteca escolar	O resgate da memória institucional da biblioteca escolar como instrumento de gestão e de reconhecimento e motivação para os seus colaboradores.
8	Metodologia de pesquisa	Diretrizes metodológicas da investigação científica e a elaboração de trabalhos científicos.
9	Monografia	
10	Preservação de documentos impressos e digitais	Preservação de suportes documentários. Política e programa de preservação
11	Projetos de captação de	Política de Financiamento. Órgãos e fontes de

	recursos	fomentos públicos e privados. Chamadas e editais. Elaboração de projetos para unidades de informação.
12	Redes sociais e referência virtual	Serviço de referência Virtual em Bibliotecas Escolares. Redes Sociais on-line e os recursos informacionais na Web 2.0 .
13	Tópicos especiais para biblioteca escolar	Fundamentos básicos da Biblioteconomia. Fundamentos básicos da Educação voltados para biblioteca escolar.

Fonte: (<http://www.uel.br/ceca/spg/pages/ciencia-da-informacao/gestao-de-biblioteca-escolar.php> acessado em: 15 out. 2017)

A identificação das matérias ofertadas em cada curso nos permite analisar quais aspectos são mais abordados e se estes se adéquam às necessidades reais da biblioteca escolar. A análise dos dados será feita com base na revisão de literatura, na qual foram identificados as características e necessidades da biblioteca escolar. Deste modo, foram elencados cinco aspectos principais: **Gestão, Ensino, Liderança e colaboração, Envolvimento da comunidade e Comunicação**. Categorias estas baseadas das Diretrizes da IFLA para Biblioteca Escolar (2015).

Em um segundo momento, foram selecionadas as bibliotecas escolares participantes da pesquisa. Quando ao critério de seleção, foram selecionadas escolas da Educação Básica, que compreende a Educação Infantil (para crianças com até cinco anos), o Ensino Fundamental (para alunos de seis a 14 anos) e o Ensino Médio (para alunos de 15 a 17 anos), e possuem biblioteca escolar ou sala de leitura, localizadas na Ceilândia – DF.

Nas escolas foi apresentado o escopo da pesquisa e feito o pedido de autorização aos diretores das referidas escolas, que encaminharam os pesquisadores até as bibliotecas e apresentaram-na aos responsáveis. Iniciou-se, então, a coleta de dados via entrevista com esses profissionais.

A entrevista foi realizada a partir do formulário de entrevista. O processo de coleta de dados consistiu no registro das respostas dos entrevistados, feita com o auxílio de um gravador. Além disso, também se utilizou de observação do espaço, para complementar a coleta de dados. Para análise dos dados procurou-se dividir as perguntas contidas no formulário por categorias.

A categorização é, portanto, uma operação de classificação dos elementos de uma mensagem seguindo determinados critérios. Ela facilita a análise da informação, mas deve fundamentar-se numa definição precisa do problema, dos objetivos e dos elementos utilizados na análise de conteúdo. (MORAES, 1999, não paginado).

3.4.1 Bibliotecas/ Salas de Leitura da Pesquisa

Como parte do trabalho e para maior exemplificação, foram tiradas fotos dos locais em que se realizou esta pesquisa, com intuito de enriquecer e documentar o trabalho e exemplificar as diferentes formas de organização dos recursos materiais e físicos de cada biblioteca/sala de leitura, conforme pode ser observado nas figuras 1,2,3,4,5,6,7,8.

Figura 1- Biblioteca/ Sala de Leitura da Escola Classe 22 de Ceilândia- DF (EC 22)



Fonte: A autora

Figura 2 - Biblioteca/ Sala de Leitura da Escola Classe 18 de Ceilândia – DF (EC 18)



Fonte: A autora.

Figura 3 - Biblioteca/ Sala de Leitura da Escola Classe 21 de Ceilândia- DF (EC 21)



Fonte: A autora

Figura 4 - Biblioteca/ Sala de Leitura da Escola Classe 10 Ceilândia- DF (EC 10)



Fonte: A autora.

Figura 5 - Biblioteca/ Sala de Leitura do Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia- DF (CEF 07)



Fonte: A autora.

Figura 6 - Biblioteca/ Sala de Leitura do Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia- DF (CEF 2)



Fonte: A autora.

Figura 7 - Biblioteca/ Sala de Leitura do Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia- DF (CEM 3)



Fonte: A autora.

Figura 8 - Biblioteca/ Sala de Leitura do Centro de Ensino Médio 02 de Ceilândia-DF (CEM 2)



Fonte: A autora.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÕES DOS DADOS

Quanto à análise e interpretação dos dados da pesquisa qualitativa Gil (2002) considera que esta análise pode ser definida em uma simples sequência de passos, que consiste em atividades que envolvem a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. Deste modo, este capítulo tem como objetivo apresentar a análise e interpretação dos dados desta pesquisa.

A análise e a interpretação dos dados segundo Marconi e Lakatos (1991) é a fase mais importante, consistindo o núcleo central da pesquisa, pois é através dela que se apresentam os resultados e a conclusão da pesquisa. Existem várias técnicas de análise de dados. Considerando o objetivo da pesquisa e o método de coleta de dados, utiliza-se neste estudo a técnica de análise do conteúdo, no que se refere aos currículos dos cursos de capacitação. Referente à segunda fase da pesquisa utiliza-se a técnica de análise do discurso, que consiste na análise descritiva das entrevistas feitas com os profissionais responsáveis pelas bibliotecas/salas de leitura das escolas selecionadas.

A análise do discurso se preocupa em mostrar além do conteúdo, como está sendo usado determinado conteúdo e quais as consequências deste uso. A análise do discurso é recomendada quando se quer mostrar a forma como se diz alguma coisa. Quando se quer apenas mostrar o que se fala a análise do conteúdo é o método recomendado. A análise do discurso envolve algo mais do que saber o que se fala, envolve saber quem fala, para quem fala, como falam e para que falam, pois, o discurso pode ter inúmeras funções e significados (EITERER, 2008 não paginado).

4.1 Análise dos Currículos dos Cursos de Capacitação

Pode-se entender análise e interpretação dos dados como o processo de mensurar e qualificar os dados obtidos. Portanto, nesta primeira fase do estudo procurou-se identificar, via internet, cursos de capacitação em bibliotecas escolares. Além disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica afim de identificar as necessidades e características da biblioteca escolar, bem como as competências necessárias do profissional que às gerência.

Com base no ensino de biblioteconomia e nos estudos sobre biblioteca escolar e as características necessárias do profissional atuante nela, analisou-se os cursos considerando cinco aspectos principais: **Gestão, Ensino, Liderança e colaboração, Envolvimento da comunidade e Comunicação**. Categorias estas baseadas das Diretrizes da IFLA para Biblioteca Escolar (2015).

Tabela 5 - Categorias de análises

CATEGORIAS	CONTEÚDOS RELACIONADOS
Gestão	<ul style="list-style-type: none"> - Organização dos sistemas e processos documentais visando à otimização da biblioteca; - Instalações da biblioteca (ambientes físicos e digitais); - Recursos materiais (físicos e digitais); - Programas e serviços pedagógicos - Gestão dos recursos humanos (recrutamento de pessoal, formação, supervisão dos recursos humanos)
Ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da leitura - Aprendizagem baseada em investigação (pensamento crítico) - Integração tecnológica - Formação de professores - Letramento informacional
Liderança e colaboração	<ul style="list-style-type: none"> - A biblioteca escolar deve contribuir para a missão e objetivos da escola - Precisa de liderança para alcançar a colaboração de todos e conseguir desenvolver e implementar serviços e programas que apoiam o ensino e a aprendizagem para todos. - A colaboração da direção da escola e dos professores é de extrema importância para o desenvolvimento dos serviços da biblioteca
Envolvimento da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - As bibliotecas escolares devem reconhecer a importância das famílias na educação dos seus filhos e entender o valor da transmissão de conhecimento para todas as gerações
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de programas e serviços de biblioteca

Fonte: elaboração própria com base nas Diretrizes da IFLA para biblioteca escolar (2013).

Como já dito anteriormente, foram selecionados três cursos para análise, Curso de Capacitação para Dinamização e Uso da Biblioteca Pública (Tabela 2), Curso de Capacitação em Gestão de Biblioteca: Escolar e Pública (Tabela 3) e Curso de Gestão de Biblioteca Escolar (Tabela 4) dispostos no capítulo 6.4 (coletas de dados).

4.1.1 Curso de Capacitação para Dinamização e Uso da Biblioteca Pública

O currículo deste curso está exposto na Tabela 2, que se encontra no tópico: 3.4 (Coleta dos dados). Logo abaixo, este curso será analisado levando em consideração cinco aspectos principais: Gestão; Ensino; Liderança e Colaboração; Envolvimento da Comunidade e Comunicação.

4.1.1.1 Gestão

Sobre as matérias relacionadas à gestão de bibliotecas escolares o curso de capacitação para dinamização e uso da biblioteca pública (Tabela 2) demonstrou ser bem completo, abordando sobre todos os aspectos relacionados à gestão, como pode-se perceber em seus módulos 7, 8, 10, 11 e 20. Apresentando conteúdos como planejamento, implantação, organização e dinamização da biblioteca, que envolve todo o tratamento do acervo e dos recursos matérias, visando o seu público alvo. Além disso, um módulo todo destinado às tecnologias da informação e em quais serviços e procedimentos se pode utilizar tais recursos tecnológicos.

Referente aos programas e serviços pedagógicos, apesar do curso em seu nome referir-se somente à biblioteca pública, ele é destinado à formação de auxiliares de biblioteca, ofertado para atender às necessidades da comunidade em ter à disposição bibliotecas funcionais com profissionais capacitados. Portanto, o curso também aborda sobre outros tipos de biblioteca dando um enfoque maior às bibliotecas públicas e escolares, as mais carentes de profissionais capacitados. Desse modo, no que se refere à gestão dos programas e serviços pedagógicos, o curso em questão aborda sobre atendimento ao leitor, serviços de referência, biblioteca infantil ou seção infantil na biblioteca.

4.1.1.2 Ensino

Sobre as matérias relacionadas ao ensino, o Curso de Capacitação para Dinamização e uso da Biblioteca Pública (Tabela 2) apresenta em seu módulo 16 (bibliotecas infantis ou seção infantil na biblioteca pública), conteúdos de iniciação a leitura, com ênfase na formação de crianças e adolescentes leitores. O curso também apresenta em seu módulo 17, questões sobre o incentivo da leitura para grupos especiais de usuários, do qual envolve outras faixas etárias, como a leitura na terceira idade. Tal fato é também interessante para biblioteca escolar, pois esta atende toda a comunidade

escolar, incluindo, portanto, funcionários, pais e responsáveis. Deste modo, o incentivo à leitura deve abarcar todas as idades.

No que se refere ao ensino da aprendizagem baseada em investigação, no incentivo do pensamento crítico, ou seja, na implementação do letramento informacional, que segundo Gasque (2010 p. 41):

A implementação desse processo ao longo da vida acadêmica representa importante aspecto na sociedade contemporânea por favorecer o progresso pedagógico e o processo de “aprender a aprender”. Assim, constitui decisiva contribuição para a formação de cidadãos competentes e autônomos na busca e no uso da informação.

O curso apresenta o módulo 18 (Biblioteca pública e a escola), que trata sobre a pesquisa escolar na biblioteca pública. Mas não apresenta nenhum tópico falando especificamente do letramento informacional. Faltando abordar sobre esse aspecto tão importante para a formação dos alunos.

4.1.1.3 Liderança e Colaboração

Sobre esses aspectos o curso em questão não apresenta nenhum tópico referente a maneiras de se liderar projetos e conseguir implementá-los com a devida colaboração da direção e dos professores. Nenhum tópico sobre a importância e o papel do professor na biblioteca escolar. Mas em seu módulo 5 (A biblioteca pública e a sociedade amigos da biblioteca), abordam sobre os benefícios de manter uma relação de colaboração com outras instituições. Como não é um curso específico para biblioteca escolar não tratam muito sobre a colaboração interna na escola, mais sim, sobre a colaboração externa de outras instituições públicas ou que tenham por objetivo oferecer prestação de serviços para comunidade.

4.1.1.4 Envolvimento da Comunidade

Sobre o envolvimento da comunidade o curso parece bastante completo destinando o módulo 12 (Serviços de informação comunitária), o módulo 14 (Serviços de extensão), que tratam sobre projetos que levam a biblioteca até a comunidade como o carro-biblioteca, atendimento a hospitais, asilos e presídios, e o módulo 23 (Projetos especiais), todos voltados a estreitar a distância entre a biblioteca e a comunidade. Por se tratar de um curso mais voltado às bibliotecas públicas, abarcam de modo completo as características de envolvimento da comunidade, algumas dessas características

abordadas, podem também pertencer às bibliotecas escolares, principalmente das escolas públicas.

4.1.1.5 Comunicação

Sobre a promoção dos serviços da biblioteca este curso destina o módulo 21 (Divulgação da biblioteca, acervo e serviços). Porém não oferece maiores informações sobre o assunto. Mas de todo modo, esse aspecto não deixa de ser abordado.

4.1.2 Curso de capacitação em Gestão de Biblioteca: Escolar e Pública

O currículo deste curso está exposto na Tabela 3, que se encontra no tópico: 3.4 (Coleta dos dados). Logo abaixo, este curso será analisado levando em consideração cinco aspectos principais: Gestão; Ensino; Liderança e Colaboração; Envolvimento da Comunidade e Comunicação.

4.1.2.1 Gestão

O Curso de Capacitação em Gestão de Biblioteca: Escolar e Pública (Tabela 3), apresenta um módulo destinado a gestão de bibliotecas, o módulo 3, que trata sobre seu funcionamento, estrutura, formação, desenvolvimento e organização do acervo e sobre as tecnologias de informação. Em relação à gestão dos recursos humanos, apresentam um tópico sobre bibliotecários e técnicos, porém por ser um curso para o nível médio o seu conteúdo é voltado às atividades pertencentes aos auxiliares de biblioteca. Portanto, não focaliza questões como recrutamento de pessoal, formação, supervisão dos recursos humanos, papéis estes, privativos do bibliotecário. Outro ponto que não é abordado pelo curso, são questões referentes aos programas e serviços pedagógicos, característica primordial para o devido funcionamento de uma biblioteca escolar. Talvez por ser um curso que trata tanto de bibliotecas escolares quanto públicas, características e serviços específicos de cada tipo de biblioteca, não são aprofundados.

O curso separa um módulo que aborda somente sobre o tratamento técnico da informação, Módulo 6 (classificação, indexação e catalogação de documentos). Considerando a complexidade de tais matérias é interessante esta separação, porém, para o ensino efetivo dessas atividades, o tempo disposto é insuficiente, mas como o curso é destinado a auxiliares de biblioteca, as horas destinadas a essa matéria podem ser suficientes para uma explicação geral e sucinta do que são essas atividades, que são

privativas dos bibliotecários, ou seja, tais conhecimentos são adquiridos na graduação em biblioteconomia.

4.1.2.2 Ensino

Deste curso infere-se de seu currículo a priorização dos processos documentais, do tratamento do acervo e dos recursos tecnológicos para o auxílio na educação. Não foram identificados tópicos que abordassem sobre o ensino pedagógico, sobre a pesquisa escolar e o letramento informacional.

4.1.2.3 Liderança e colaboração

Sobre esses aspectos, o currículo do curso em questão não deixa claro se são abordados assuntos sobre as práticas dos serviços que envolvam liderança e colaboração. Porém, infere-se que ter liderança para implementar projetos e buscar a cooperação dos demais agentes educadores da escola, são papéis intrínsecos de um gestor de biblioteca escolar. Tal assunto é abordado no módulo 3 em seus tópicos 3.1 (Conceitos, Missão, Objetivos e Importância); 3.2 (Estrutura e Funcionamento) e no tópico 3.5 (Bibliotecários e Técnicos), ambos destinados a esclarecer as competências de cada profissional.

4.1.2.3 Envolvimento da comunidade

Sobre esse aspecto o curso não destina nenhum de seus módulos e tópicos. Percebe-se que o curso optou por abordar mais sobre os serviços técnicos da biblioteca escolar e pública, deixando a desejar sobre o papel social que tais bibliotecas devem desempenhar.

4.1.2.5 Comunicação

No que se refere à divulgação dos serviços da biblioteca, o curso somente trata desse aspecto em um único módulo, presente no tópico 2.4 (O marketing e as interações da biblioteca pública), faltando tratar sobre esses serviços na biblioteca escolar.

4.1.3 Curso de Gestão de Biblioteca Escolar

O currículo deste curso está exposto na Tabela 4, que se encontra no tópico: 3.4 (Coleta dos dados). Logo abaixo, este curso será analisado levando em consideração

cinco aspectos principais: Gestão; Ensino; Liderança e Colaboração; Envolvimento da Comunidade e Comunicação.

4.1.3.1 Gestão

No que se refere ao 3º curso selecionado, Curso de Gestão de Biblioteca Escolar (Tabela 4) por ser um curso em nível de especialização, infere-se que o aluno já possui conhecimentos prévios sobre o assunto. Portanto, o curso é bem focado nos serviços de uma biblioteca escolar dando ênfase, principalmente, na questão de competência informacional em biblioteca escolar. No que se refere aos serviços de gestão o curso separa o módulo 4. (Implantação e gestão de biblioteca escolar), do qual aborda sobre processo de gestão, tipos de organizações e bibliotecas escolares, organização e administração de bibliotecas: princípios e funções administrativas em bibliotecas. Além disso, o módulo 11 (Projetos de captação de recursos), destina-se a conteúdos como política de financiamento, órgãos e fontes de fomentos públicos e privados, elaboração de projetos para unidades de informação, conteúdos também voltados a gestão da biblioteca escolar. Quanto à organização dos sistemas e processos documentais visando à otimização da biblioteca, destina-se os módulos 1 (A representação temática da informação literária na biblioteca); módulo 2 (Automação da biblioteca escolar e repositórios institucionais), e por fim, o módulo 13 (Tópicos especiais para biblioteca escolar), destinado a apresentar os fundamentos básicos da biblioteconomia e da educação em relação a biblioteca escolar.

4.1.3.2 Ensino

Sobre o ensino, o Curso de Gestão de biblioteca escolar de pós-graduação (Tabela 4) é bastante completo, destinando mais de um módulo para tratar sobre essa temática, por se tratar de um curso voltado a biblioteca escolar, é essencial o desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino. Portanto, o curso destina seus módulos 3 (Competência informacional em biblioteca escolar); 5 (Literatura infanto-juvenil na biblioteca escolar); 6 (Mediação da leitura e literatura na biblioteca escolar); 8 (Metodologia de pesquisa; e o módulo) e 12 (Redes sociais e referência virtual, referente à interação tecnologia).

4.1.3.3 Liderança e Colaboração/ Envolvimento da Comunidade/Comunicação

Não foi identificado nenhum módulo referente a essas temáticas. O curso prioriza os conteúdos voltados a organização dos sistemas e os processos documentais,

objetivando o melhoramento dos serviços da biblioteca escolar, gestão dos recursos materiais, financeiros e principalmente conteúdos voltados ao ensino, como já foi mencionado anteriormente. Deixando de abordar sobre os aspectos de liderança e colaboração, envolvimento da comunidade e a comunicação/*marketing*, tópicos estes, importantes para uma maior dinamização da biblioteca.

4.2 Bibliotecas Escolar/Sala de Leituras e os Profissionais Responsáveis

Este tópico refere-se à segunda fase desta pesquisa, que consiste na análise das entrevistas realizadas com os profissionais responsáveis pelas bibliotecas/salas de leituras das escolas públicas de Ceilândia –DF já mencionadas no tópico 5.2 Universo e amostra da pesquisa. A compilação dos resultados é feita a partir das observações feitas nos locais e informações obtidas através das entrevistas feitas com estes profissionais.

Com objetivo de identificar quais seus perfis, seus interesses, opiniões sobre cursos de capacitação na área, quais serviços são desempenhados na biblioteca, sua disposição e organização, opiniões sobre os profissionais necessários para os serviços da biblioteca e sobre conhecimento da Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010.

Os resultados serão descritos com base em categorias de análise retiradas das questões do formulário de entrevistas, disponível no Apêndice A, identificadas a seguir:

- Perfil/Características dos responsáveis pelas Bibliotecas/Salas de Leituras;
- Interesse e opinião sobre cursos de especialização em bibliotecas escolares;
- Serviços desempenhados;
- Opinião sobre quais profissionais devem atuar na biblioteca em questão;
- Conhecimento sobre a lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010.

Em cada categoria será descrito um resumo dos dados coletados, apresentando citações de respostas, com objetivo de analisá-las com base na fundamentação teórica do trabalho.

4.2.1 Perfil/Características dos responsáveis pelas Bibliotecas/Salas de Leituras

1. Escola A

Profissional 1:

Idade: 49 anos;

Gênero: Feminino;

Condição: Readaptada;

Cargo de origem: Professor;
Possui pós-graduação em pedagogia;
Atua na biblioteca cerca de 5 a 6 anos;
Sempre frequentou bibliotecas.

2. Escola B

Profissional 2:
Idade: 51 anos
Gênero: Feminino;
Condição: Readaptada;
Cargo de origem: Merendeira;
Possui pós-graduação em pedagogia;
Atua na biblioteca cerca de 3 a 4 anos;
Nunca frequentou bibliotecas

3. Escola C

Profissional 3:
Idade: 42 anos;
Gênero: Feminino;
Condição: Readaptada;
Possui pós-graduação em pedagogia;
Atua na biblioteca cerca de 1 a 2 anos;
Nunca frequentou bibliotecas.

4. Escola D

Profissional 4:
Idade: 50 anos;
Gênero: Feminino;
Condição: Readaptada;
Possui graduação em pedagogia;
Atua na biblioteca cerca de 1 a 2 anos;
Nunca frequentou bibliotecas.

5. Escola E

Profissional 5:

Idade: 54 anos;

Gênero: Feminino;

Condição: Readaptada;

Cargo de origem: Secretário escolar;

Possui pós-graduação em pedagogia;

Atua na biblioteca cerca de 3 a 4 anos;

Frequentou bibliotecas algumas vezes

6. Escola F

Profissional 6

Idade: 54 anos;

Gênero: Feminino;

Condição: Readaptada;

Possui pós-graduação graduação em geografia;

Atua na biblioteca cerca de 1 a 2 anos;

Frequentava algumas vezes a biblioteca.

7. Escola G

Profissional 7:

Idade: 46 anos;

Gênero: Masculino;

Condição: Readaptado;

Possui graduação em Letras português- inglês;

Atua na biblioteca cerca de 5 a 6 anos;

Frequentou algumas vezes;

8. Escola H

Profissional 8:

Idade: 44 anos;

Gênero: Masculino;

Condição: Readaptado;

Cargo de origem: Professor;

Possui pós-graduação em química;

Sempre frequentou bibliotecas.

No que se refere ao perfil e características dos profissionais que estão responsáveis pelas bibliotecas, entre as escolas selecionadas, estes possuem entre 40 e 60 anos, 2 homens e 6 mulheres, em sua maioria são professores readaptados. “A readaptação é a investidura do servidor em cargo de atribuições e responsabilidades compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental, verificada em inspeção médica.” (SUBSISTEMA INTEGRADO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO SERVIDOR, 2016 não paginado). Portanto, em sua maioria, são professores que por conta de uma doença, que torna inviável seus serviços em sala de aula, são atribuídas outras funções, que se adequem as suas limitações. Neste caso, foram remanejados para gerenciar a biblioteca/sala de leitura.

Os dados, portanto, confirmam a previsão de que não se encontraria bibliotecários atuando nestes espaços. Os profissionais que atuam nas bibliotecas selecionadas possuem nível superior nos cursos de Pedagogia, Geografia, Química e Letras em Inglês-português. Antes de atuar na biblioteca sete entrevistados eram da carreira de magistério, e somente um da carreira de assistência.

4.2.2 Interesse e Opinião Sobre Cursos de Capacitação em Bibliotecas Escolares

Dentre as oito bibliotecas/sala de leituras selecionadas, quatro profissionais já fizeram algum curso de capacitação para trabalhar em biblioteca, dois teriam interesse em fazer, mas nunca procuraram, e os outros três não possuem interesse. Foi possível observar que existem profissionais que apesar de não terem formação específica para atuar em bibliotecas, ou seja, graduação em biblioteconomia, e terem sido remanejados para esses locais por estarem incapacitados de exercer suas funções de origem, gostam de manterem-se ativos e buscam maneiras alternativas para conseguirem tornar a biblioteca/sala de leitura em um lugar mais agradável e utilizável pelos alunos, por entender a importância desse recurso para educação e perceber o interesse dos alunos pelos livros. O que se pode confirmar na fala:

“Antes de eu assumir esta biblioteca havia um profissional responsável que também era professora readaptada, porém ela se aposentou e a biblioteca ficou durante dois anos fechada e os livros acabaram ficando desorganizados e entulhados, infelizmente, porque eu sou professora e sei da importância da

biblioteca, além disso, os alunos sentiam bastante falta, sempre perguntando quando a biblioteca voltaria a funcionar”. (Profissional 6)

Segundo os entrevistados a própria Secretaria de Educação oferece cursos relacionados aos serviços da biblioteca. Quando foi perguntado se já fizeram algum curso de capacitação as respostas foram:

“Já, eles sempre dão alguns cursos que dão algumas orientações para gente, a própria Secretaria de Educação faz isso.” (Profissional 1).

“Quando eu entrei na biblioteca eu fiz um curso complementar, fiz um curso de A realidade da Biblioteca Escolar na Rede Pública” (Profissional 8)

“Já fiz alguns cursos ofertados pela secretaria, dentre eles para trabalhar na biblioteca. A principio foi com o objetivo de pular barreira, porque meu plano de carreira de três em três anos tem que apresentar cursos para aumentar o salário, mas ao realizar o curso me interessei e me ajudou bastante” (Profissional 2)

Quanto aos profissionais que não fizeram ou não tem interesse nos cursos, dentre os motivos estão:

“Não tenho interesse, acho que tornar a biblioteca mais ativa não é minha responsabilidade, deveriam contratar um profissional mais novo, próprio para desempenhar essa tarefa” (Profissional 7)

“Não tenho interesse porque estou somente aguardando a minha aposentadoria” (Profissional 4)

Percebe-se, portanto, que apesar da secretaria oferecer cursos para o incentivo e melhoramento dos serviços das bibliotecas, alguns desses profissionais, realocados para atuarem nas bibliotecas e salas de leituras, já se encontram perto da aposentadoria, cansados e desmotivados para fazer mudanças efetivas. Evidenciando a necessidade da contratação específica de profissional capacitado, ou seja, contratação de um bibliotecário.

No que se refere à opinião dos profissionais quanto ao curso que fizeram de capacitação para bibliotecas, quando foram perguntados se os cursos mudaram à maneira de trabalhar na biblioteca, as respostas foram:

“São ótimos cursos, nos dão algumas ideias em relação a projetos de incentivo à leitura, como a hora do conto, mas em relação a organização do acervo não consegui aprimorar o que já estava feito antes do curso, porque é inviável, seria muita dor de cabeça, eu sozinha não conseguiria fazer isso, precisaria de mais profissional”. (Profissional 2)

“Não, eu sempre fui muito curiosa e antes dos cursos já pesquisava e pensava em maneiras de organizar os livros e fazer os empréstimos, como para mim esse jeito já funcionava muito bem eu mantive” (Profissional 1).

“Sim, me ajudou bastante na organização do acervo, ofereceu uma boa base, hoje pretendemos informatizar a biblioteca, já estamos em processo de informatização” (Profissional 8).

Somente o Profissional 8 fez mudanças no acervo depois de realizar o curso, talvez por ter feito o curso assim que começou a trabalhar na biblioteca. Diferentemente dos outros 2 profissionais que fizeram o curso. De um modo geral, os três consideram que os cursos ampliaram o entendimento sobre o que é uma biblioteca e os serviços que podem ser prestados, fornecendo uma boa base para melhoria dos serviços, despertando ideias de projetos, porém todos concordam que deveriam dedicar mais tempo ao ensinamento da prática do tratamento técnico da informação (catalogar, classificar, indexar). Isso demonstra que apesar dos cursos ajudarem bastante o profissional, no que se referem à organização, todos apresentam dificuldades, concordando com a necessidade de focar mais sobre esse assunto. Os entrevistados se queixaram da falta da informatização da biblioteca, pois a dificuldade de encontrar os livros ainda é uma realidade.

4.2.3 Serviços Desempenhados

Este tópico foi destinado a identificar as atividades que são desenvolvidas nas bibliotecas/salas de leitura selecionadas. A questão de número 11 do formulário de entrevista (Apêndice A) listou algumas das atividades consideradas importantes para biblioteca escolar de acordo com o referencial teórico desta pesquisa. Além de perguntar se as atividades eram desempenhadas ou não, caso o entrevistado considerasse que sim, foi solicitado para que explicasse, de maneira sucinta, como as realizavam.

Quando foram perguntados se realizam atividades relacionadas ao incentivo a leitura, a maioria dos profissionais disseram realizar. As principais atividades de incentivo a leitura que eles realizam é o de “contação de história” e a premiação para os alunos que mais pegam livros emprestados no ano. Somente uma biblioteca faz projetos maiores de incentivo a leitura, com apoio da escola, como relata a Profissional 3:

“Aqui a gente tem um projeto que é desenvolvido junto com a escola, para incentivar os alunos a ler, demos a eles uma sacola literária que vem um boneco

de pelúcia chamado de senhor alfabeto, a ideia é como se ele fosse um companheiro de leitura. Além do senhor alfabeto vai dentro da sacola mais dois cadernos, um para anotar os livros que já foi pego emprestado pelo aluno e outro para que possa escrever sobre a historia do livro ou fazer um desenho sobre ele. Também todo ano é realizada uma festa de comemoração do aniversário do senhor alfabeto. Os alunos adoram!”. (Profissional 3)

Tabela 6 - Atividades Realizadas na Biblioteca Quanto ao Ensino

ATIVIDADES	SIM	NÃO
Atividades de incentivo a leitura	6	2
Promove ações culturais	5	3
Participa de reuniões pedagógicas da escola	5	3

Fonte: próprio autor com base nas respostas dos formulários de entrevista.

Nota-se a partir da Tabela 6, que do total de entrevistados, seis profissionais disseram realizar atividades de incentivo a leitura, dentre eles, quatro já fizeram algum curso de capacitação. Os outros dois profissionais que não realizam as atividades, não fizeram nenhum curso de capacitação, demonstrando sua falta de conhecimento e de técnicas alternativas para tais atividades, e isso reflete na fala da entrevistada a seguir:

“Até gostaria de realizar, mas o motivo da minha readaptação me impede, pois não consigo fazer, por exemplo, uma leitura de história, por conta da minha voz. Além disso, não tenho muitas ideias de projetos de incentivo aqui para escola”.(Profissional 6)

Pode-se perceber nesse depoimento a falta que faz a formação específica ou os cursos de capacitação, demonstrado pela falta de conhecimento e preparo do profissional.

Em relação às atividades voltadas ao Ensino, apresentadas na Tabela 6, a maioria das bibliotecas selecionadas desempenham esses serviços, algumas de forma mais efetiva que as outras, variando de profissional para profissional.

Tabela 7 - Atividades Realizadas na Biblioteca Quanto a Gestão

ATIVIDADES	SIM	NÃO
Realizam políticas de desenvolvimento de coleções	0	8

Fazem procedimentos de descarte ou desbastamento do acervo	4	4
Utiliza tecnologia da informação nos serviços da biblioteca	1	7
Realiza procedimentos de conservação e preservação do acervo	7	1
Efetua serviços técnicos como catalogação, indexação e classificação	0	8

Fonte: próprio autor com base nas respostas dos formulários de entrevista.

As questões referentes às atividades de Gestão da biblioteca foram apresentadas na Tabela 7, esses aspectos mais voltados a rotina de uma biblioteca, que apesar de tratarem nos sentidos escolares Salas de Leituras como Bibliotecas, são lugares distintos. É o que afirma Bernardi (2013) “existe uma grande diferença entre biblioteca e sala de leitura [...] e nenhuma delas são sinônimos de depósito de livros, algumas vezes velhos e desatualizados”.

A presença das salas de leituras nas instituições de ensino visava principalmente, estimular a prática da leitura. Além do acervo, deveria contar com mesas e cadeiras, ser coordenada por um professor e funcionar durante a semana nos períodos de aula. Portanto, as salas de leituras surgiram para desempenhar atividades voltadas à leitura e a escrita. A biblioteca, diferente da sala de leitura, possui funções que perpassam o incentivo à leitura. Também função da biblioteca, além de incentivar a leitura:

A Biblioteca sendo organizada dentro dos moldes adequados, tendo um profissional devidamente qualificado para sua administração e havendo a parceria com o professor, requisito básico pregado pela UNESCO para as Bibliotecas Escolares, se torna o centro vital de formação, informação e aprendizagem.” (BERNADI, 2013 não paginado).

“A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola, da qual oferece a base aos alunos no percurso entre a informação até o conhecimento além do crescimento pessoal, social e cultural”. (DIRETRIZES DA IFLA PARA BIBLIOTECA ESCOLAR, 2015 p.19)

A biblioteca deve oferecer possibilidades reais de conhecer, de sedimentar o que já sabe, de refletir e ampliar a compreensão de mundo dos alunos e de toda comunidade escolar (SOUZA, 2009). Ou seja, a biblioteca deve atender além das necessidades informacionais dos alunos, deve oferecer suporte ao professor para que possa adquirir e ampliar seus conhecimentos e fazer uso de seus recursos para diversificar seu trabalho em sala de aula.

Diante desse esclarecimento, fica nítido a importância que se faz a presença de bibliotecas efetivas e reais nas instituições de ensino do país, deste modo, não é correto considerar bibliotecas e salas de leitura como sinônimas. O que se pôde observar, é que muitas salas de leitura são considerada erroneamente como bibliotecas. E de acordo com o referencial teórico e os dados obtidos nessa pesquisa a carência do profissional especializado, graduado em biblioteconomia, faz a diferença na realização da biblioteca efetiva.

Apesar de seus esforços, percebido através das entrevistas, estes profissionais não tem formação em biblioteconomia e em alguns casos, nem cursos de capacitação para exercerem as atividades da biblioteca. Esse cenário tem por consequência a diferenciação das bibliotecas de instituição para instituição, umas oferecendo serviços mais qualificados e sendo mais efetivas do que outras. Tais fatos foram observados na Tabela 7 apresentada anteriormente.

Em sua maioria as bibliotecas fazem a organização do acervo por ordem alfabética de título; atribuem um número para cada obra, geralmente esse número é sequencial a medida que vão chegando os livros e anotam em um caderno para poder fazer o controle de empréstimos, quando realizam esse serviço. Dentre as 8 bibliotecas pesquisadas somente 2 separam os livros por assunto nas estantes. Já em relação aos livros didáticos, todas as bibliotecas organizam separando-os pelo ano, como por exemplo: livros didáticos do 6º ano em uma prateleira, livros do 7º ano em outra e assim também com os demais anos.

Foi possível constatar que apenas uma biblioteca dentre as 8, oferece o serviço de referência. Tal biblioteca pertence ao Centro de Ensino Médio – CEM onde a demanda pelo serviço de referência é maior por terem alunos prestes a se formar, já pensando na sua faculdade, no seu futuro profissional. O Profissional 8 relatou:

“Sim, se for o que eu estou pensando. Aqui o aluno vem com dúvidas sobre o PAS (Programa de Avaliação Seriado da UnB), a gente faz um trabalho de reunir as matérias que mais caem nas provas, eu sugiro os livros mais adequados. Ou vem demanda do professor, que pede para eles pesquisarem sobre algum tema e eu mostro os materiais que temos aqui para eles”.

Já a Profissional 6 que não realiza essa atividade comentou:

“Não. Até queria, mas é impossível porque eu não sei todos os livros que tem aqui e tenho dificuldades para encontra-los. Para fazer esse serviço eu precisaria

de um sistema onde eu pudesse pesquisar os livros, que nem em uma biblioteca realmente”. (Profissional 6)

Quanto ao empréstimo, todas as escolas relataram desempenhar essa atividade. Algumas já fazem há anos e acha tranquilo da maneira que fazem, outras implementou esse serviço recentemente e passa por algumas dificuldades. E a perda dos alguns livros nesse processo é uma realidade em todas elas.

“A implementação desse serviço partiu da direção da escola, decidiram que nós da biblioteca deveríamos fazer. Sem perguntar nossa opinião ou de que maneira acharíamos melhor, nos impuseram uma forma da qual não estou achando muito adequada. Estipulando horários toda semana para o professor de cada turma parar a aula e receber a gente com vários livros para os alunos devolverem os emprestados e pegarem outros. Esse serviço nos toma todos os horários e ficamos sem tempo de fazer outras mudanças na biblioteca”. (Profissional 2)

“Aqui é bem tranquilo, o aluno que tem interesse vem e fazemos uma ficha do aluno, como se fosse o cadastro na biblioteca, como não tem computador é tudo manual. Ele pega emprestado e a gente estipula um prazo de devolução de acordo com o tamanho do livro. Geralmente eles devolvem direitinho, até mesmo porque só pode pegar outro livro se devolver o já emprestado. Mas já aconteceu muitas perdas. Para incentivar os alunos a pegarem livros emprestado a gente dá um prêmio para o aluno destaque da biblioteca, aquele que pegou mais livros emprestado durante o semestre”. (Profissional 1)

No que se refere a elaboração de projetos de *marketing* para biblioteca, apenas duas bibliotecas realizaram tal ação, o que faz com que os alunos não sofram tantos estímulos quanto o ideal.

4.2.4 Opinião Sobre Quais Profissionais Devem Atuar na Biblioteca em Questão

Nas entrevistas, foi perguntado aos entrevistados, quais profissionais deveriam trabalhar na biblioteca em que atuam. E os dados coletados estão listados abaixo:

- Professor e auxiliares: 1
- Somente professor: 1
- Bibliotecários e auxiliares: 2
- Bibliotecário e professor: 2
- Somente um bibliotecário: 2

Dos dados obtidos, nota-se que a grande maioria concorda com a necessidade de se ter um bibliotecário. Os profissionais que julgaram não ser necessária a presença do bibliotecário pertencem a Escolas Classe e acreditam que para idade dos alunos dessas instituições somente um professor ou um auxiliar que incentive a leitura já é o suficiente. Julgando, portanto, que não há necessidade de bibliotecas em Escolas Classes – EC (1º ao 5º ano), somente salas de leitura.

“Não acho necessário um bibliotecário para esse tipo de biblioteca, acho que esse profissional seria ideal pra bibliotecas maiores ou para escolas que atendem alunos de ensino médio. O ideal mesmo é um professor que saiba contar histórias e incentive a leitura.” (Profissional 4).

4.2.5 Conhecimento Sobre a Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010.

Outro tema abordado, foi sobre o conhecimento que os entrevistados tem a cerca da lei que rege sobre a universalização das bibliotecas escolares do país. As respostas estão listadas abaixo:

- Não tem conhecimento: 5
- Já ouviu falar: 2
- Sabe com propriedade: 1

Os dados expostos acima evidenciam o quanto as pessoas continuam desinformadas em relação às leis e seus direitos. Problemática característica de um povo que sofre pela falta de informação, falta de estímulo em buscar a informação e estar a par de seus direitos. Cultura criada por uma educação empobrecida de estímulos, uma educação mecanicista, que não estimula o pensamento crítico, apenas reproduz conhecimentos. “Educação deve estimular o pensamento crítico para garantir direitos humanos” diz escritório das Organizações das Nações Unidas - ONU (2016).

Na maioria das escolas, há, geralmente, um aprendizado mecânico, oferecido para as crianças com o objetivo somente de ler e de escrever, visto que alguns gestores e professores não veem a biblioteca como fomentadora da leitura, do aprendizado e de outros meios educativos que a criança necessita desenvolver. A realidade das bibliotecas não satisfaz o usuário e, muitas vezes, não há um espaço apropriado para as atividades de leitura, como um bom e diversificado acervo de livros de leitura e computadores com acesso à internet para pesquisa na biblioteca. (PAULA et al., 2016 p.171)

Segundo e Castro Filho e Coppola Junior (2012), visto que a sociedade está em contínuo processo de mudança, e a atualização individual, e a busca pela informação

são necessidades básicas para acompanhar as mudanças constantes, a escola deve procurar despertar nos alunos o interesse em buscar conhecimento, ser curioso, questionador, ser ativo. Formando assim, cidadãos mais atentos e capacitados para exercer sua cidadania, pessoas mais informadas e mais produtivas. Porém a educação pública brasileira não contempla os recursos necessários para o desenvolvimento do aluno.

O papel da Biblioteca Escolar é incentivar a leitura reflexiva, pois por meio dela, o educando terá outra concepção do texto, não como algo estático, desprovido de sentido e de valor, mas como algo vivo, repleto de significados e de informações interessantes. (PAULA et al., 2016 p. 171)

Como visto na Revisão de Literatura, apesar de segundo os censos escolares realizados, há o crescimento de bibliotecas e salas de leitura no país, estas, porém, não se enquadram as características de bibliotecas escolares estabelecidas pelos estudos realizados na área. A promulgação da lei 12.244/2010 foi uma esperança da implementação de biblioteca nas escolas, contudo, ao passar dos anos percebeu-se sua problemática, que é bastante limitada no que se refere às características da biblioteca escolar e dos responsáveis pelo seu cumprimento. Faz-se importante, que a comunidade escolar reivindique pelo seu cumprimento. Tome ciência e cobre dos governantes o direito a educação de melhor qualidade em todos os aspectos.

5 CONCLUSÃO

Infelizmente a educação pública no Brasil ainda é bastante carente de recursos, e a crise pela qual o país enfrenta afetam diretamente a educação. São professores mal remunerados, ambientes de trabalho inadequados, falta de recursos humanos e financeiros que causam certa desordem e dificuldade de gestão. Frente a esse cenário as bibliotecas escolares são bastante afetadas, sendo muitas vezes deixadas de lado ou como já dito anteriormente, sendo preenchida por profissionais não capacitados, impossibilitados de gerir a biblioteca como deveria. Apesar disso, percebe-se esforços do governo e de alguns profissionais na busca pela melhoria desses estabelecimentos, instituindo programas e oferecendo cursos.

A oferta de cursos de capacitação em gestão de bibliotecas é um exemplo da tentativa de capacitar os profissionais que se encontram realocados nas bibliotecas com o intuito de melhorar os serviços prestados e, de certo modo, minimizar a falta de um profissional formado em biblioteconomia. Foram identificados três cursos de capacitação diferentes, incluindo um oferecido pela própria Secretaria de Educação, conclui-se que são cursos de qualidade, porém formam auxiliares de biblioteca, não sendo suficientes para tornar o profissional apto a gerenciar uma biblioteca. Além disso, nem todos os profissionais tem interesse em realizar os cursos, por não ter disponibilidade ou por já estarem perto de se aposentar.

A revisão de literatura e os dados obtidos por essa pesquisa confirmam a necessidade do profissional bibliotecário, formado em biblioteconomia, para tornar as bibliotecas escolares em seu ideal, oferecendo serviços de qualidade e enriquecendo a educação dos alunos. Fica, portanto, a esperança de reformulação da lei, especificando de melhor forma a definição de biblioteca escolar, levando em consideração os estudos realizados na área. Além disso, que definam e deixem claro os responsáveis pelo cumprimento da lei. E mais do que nunca, torne realidade a contratação do profissional especializado para trabalhar nessas bibliotecas. E assim, fazer presente os serviços do bibliotecário, possibilitando que estes profissionais desempenhem seus serviços para a comunidade, fazendo a diferença na educação e por consequência na vida das pessoas, divulgando a profissão, pouco conhecida, e em uma perspectiva futura, aumentando o número de graduandos em biblioteconomia e solucionando, quem sabe, o déficit de bibliotecários para atender a demanda de todas as bibliotecas escolares possuem bibliotecários.

A Educação pode fazer a grande diferença na transformação social, pois é uma dimensão muito importante da vida em sociedade e afeta todas as demais esferas, incidindo sobre a qualidade da representação política, a distribuição de renda, o desenvolvimento econômico e a justiça social. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2013 não paginados).

Portando uma educação pautada no desenvolvimento crítico do aluno, no estímulo pela busca do conhecimento seria uma medida que, em longo prazo, influenciaria de forma direta na solução de grande parte dos problemas sociais do Brasil. É preciso compreender a educação como a base do progresso.

REFERÊNCIA

AGÊNCIA BRASIL (Brasil). **Brasil precisa construir 64 mil bibliotecas escolares até 2020 para cumprir meta.** 2015. Disponível em: < <http://agenciabrasil.etc.com.br/educacao/noticia/2015-05/brasil-precisa-construir-64-mil-bibliotecas-escolares-ate-2020-para-cumprir> >. Acesso em: 26 nov. 2017.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação.** Campinas: Mercado das Letras, 2009. p. 2015-218.

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25º, 2013, Florianópolis. **Anais.** Florianópolis: CBBB, 2013. p. 1 - 12. Disponível em: < <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1508/1509> >. Acesso em: 13 out. 2017.

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de. Biblioteconomia no Brasil: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. 161f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2012. Disponível em: < http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11170/1/2012_NeiliaBarrosFerreiradeAlmeida.pdf > Acesso em: 16 set. 2017.

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de; TEDESQUI, Conceição Aparecida. Competências profissionais do bibliotecário escolar: reflexões a partir da lei 12.244/10. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 3, n. 1, p.115-146, jan. 2014. Disponível em: < http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/20519/pdf_15 >. Acesso em: 13 out. 2017.

BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 37, n. 2, p.32-42, nov. 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v37n2/a03v37n2.pdf> >. Acesso em: 03 ago. 2017.

BERNARDI, Marilícia. **Biblioteca escolar e a sala de leitura: qual o papel de cada uma?** 2013. Disponível em: < http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=751 >. Acesso em: 26 nov. 2017.

BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Meta de universalizar bibliotecas nas escolas está longe de ser alcançada, dizem especialistas.** 2017. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/EDUCACAO-E-CULTURA/547092-META-DE-UNIVERSALIZAR-BIBLIOTECAS-NAS-ESCOLAS-ESTA-LONGE-DE-SER-ALCANCADA,-DIZEM-ESPECIALISTAS.html> >. Acesso em: 26 nov. 2017.

BRASIL. Constituição (2010). Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Lei da Biblioteca Escolar.** Seção 1, p. 3. Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12244-24-maio-2010-606412-publicacaooriginal-127238-pl.html>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 9 jul. 2001, Seção 1e, p.50. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf> > Acesso em: 19 set. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>>. Acesso em: 03 ago. 2017.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Governo Federal. **CBO - Classificação Brasileira de Ocupações**. 2002. Disponível em: < <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/saibaMais.jsf> >. Acesso em: 13 out. 2017.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de Biblioteca escolar. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Santa Catarina, v. 2, n. 10, p.163-168, dez. 2005. Disponível em: < <https://pt.scribd.com/document/281380302/Reflexoes-acerca-do-papel-do-bibliotecario-de-biblioteca-escolar> >. Acesso em: 26 nov. 2017.

CAMELO, Silvia Helena Henriques; ANGERAMI, Emília Luigi Saporiti. Competência profissional: a construção de conceitos, estratégias desenvolvidas pelos serviços de saúde e implicações para a enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p.552-560, abr. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n2/v22n2a34.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2017.

CAMPELLO, B. S. et al. A universalização de bibliotecas nas escolas: reflexos da lei 12.244. **Ponto de Acesso**, v. 10, n. 2, 2016. Disponível em: < <http://www.brapci.inf.br/v/a/21557> >. Acesso em: 29 nov. 2017.

CASTRO, César Augusto. História da Biblioteconomia Brasileira: perspectiva histórica. Brasília, DF: Thesaurus, 2000. 287p.

CORREA, Elisa Cristina Delfini et al. Bibliotecário escolar: um educador? School librarian: an educator? p. 107-123. **Revista ACB**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 107-123, ago. 2005. ISSN 1414-0594. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/458>>. Acesso em: 23 out. 2017.

CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

Diretrizes da IFLA para biblioteca escolar. 2015. Disponível em: < <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf> > Acesso em: 10 jul. 2017.

EITERER, Luiz Henrique. **O método da análise do discurso**. 2008. Disponível em: < <http://lheimerer.blogspot.com.br/2008/07/o-mtodo-da-anlise-do-discurso.html>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

FARIAS, Christianne Martins; CUNHA, Miriam Vieira da. O bibliotecário escolar e suas competências. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v. 19, n. 1, p.1-2009, jan. 2009.

GARCEZ, Eliane Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista Abc**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p.27-41, jan. 2007. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/492/633>>. Acesso em: 20 out. 2017.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Letramento informacional : pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183 p. Disponível em: <http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3>. Acesso em: 28 nov. 2017.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p.41-56, mar. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/03.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2017. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1787/2685>>. Acesso em: 13 out. 2017.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
FONSECA, Edson Nery da. A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979. 247 p.

GARCEZ, Eliane Fioravante. As competências do bibliotecário na educação básica: reflexões de rede. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 19, n. 4, p.3-24, dez. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/1923>>. Acesso em: 13 out. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

MARCONDES, Carlos Henrique; GOMES, Sandra Lícia Rebel. O impacto da internet nas bibliotecas brasileiras. **Transinformação**, v.9, n.2, p. 57-68, maio/ago. 1997. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1584/1556>> Acesso em: 30 set.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html> Acesso em 13 nov. 2017

MUELLER, Suzana Machado Pinheiro. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. *Ci. Inf.*, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 1985. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/222/222>> Acesso em: 17 set. 2017.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (Brasil). Organização das Nações Unidas-Onu. **Educação deve estimular pensamento crítico para garantir direitos humanos, diz escritório da ONU**. 2016. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/educacao-deve-estimular-pensamento-critico-para-garantir-direitos-humanos-diz-escritorio-da-onu/> >. Acesso em: 29 nov. 2017.

OLIVEIRA, Adriana Aparecida de et al. Mini-curso organizando e ativando organizando e ativando a biblioteca escolar: desafios e propostas para a escola contemporânea. **Xi Jornada de Educação Municipal**. Juiz de Fora, p. 1-14. set. 2005. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a7.pdf> >. Acesso em: 26 nov. 2017.

OLIVEIRA, Alessandra Nunes de; CASTRO, Jetur Lima de. Bibliotecário Imagem Social ou Clichê: Um Estudo Prático do Marketing Informacional do Curso de Biblioteconomia/Ufpa na Escola Brigadeiro Fontenelle. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. especial, p.349-364, jan. 2015. Disponível em: < <http://www.brapi.inf.br/index.php/article/view/0000020740/f926dc0d33955fcd680e2130a874a427> >. Acesso em: 29 nov. 2017.

PAULA, Rejane Sales de Lima et al. O Papel Educativo da Biblioteca Escolar. **Educação em Foco**, Rondônia, v. 19, n. 29, p.165-178, dez. 2016. Disponível em: < <http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/viewFile/1882/1040> >. Acesso em: 29 nov. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013. 176 p. Disponível em: < [http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book Metodologia do Trabalho Cientifico.pdf](http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf) >. Acesso em: 26 nov. 2017.

QEDU. **Matrículas e Infraestrutura: Dependências**. 2016. Disponível em: < http://www.qedu.org.br/brasil/censo-escolar?year=2016&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item; >. Acesso em: 26 nov. 2017.

SALA, Fabiana; MILITÃO, Silvio César Nunes. Biblioteca escolar no brasil: origem e legislação nacional educacional. In: V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIEAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO - SIRSSSE, 4., 2017, São Paulo. **Artigo**. São Paulo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2017. p. 4670 - 4685. Disponível em: < http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24341_12048.pdf >. Acesso em: 26 nov. 2017.

SILVA, Luiz Antonio Gonçalves da. Bibliotecas brasileiras vistas pelos viajantes no século XIX. **Ci. Inf**, Brasília, v. 39, n. 1, p.67-87, abr. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a05.pdf> >. Acesso em: 27 set. 2017.

SILVA, Rovilson José da. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p. 115-155.

SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: O mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. 242 p.

SUBSISTEMA INTEGRADO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO SERVIDOR- SIASS (Brasil). **Readaptação funcional do servidor por redução de capacidade laboral**. 2017. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/siassgv/2017/09/18/readaptacao-funcional-do-servidor-por-reducao-de-capacidade-laboral/> >. Acesso em: 26 nov. 2017.

TODOS PELA EDUCAÇÃO (Brasil). **Opinião: A Educação x Problemas Sociais**. 2013. Disponível em: < <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/29199/opiniao-a-educacao-x-problemas-sociais> >. Acesso em: 30 nov. 2017.

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
 FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (FCI)
 CURSO DE GRADUAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA

Formulário/Questionário destinado aos atuantes em bibliotecas escolares/sala de leitura das escolas públicas de Ceilândia no Distrito Federal - DF

1. Gênero:

- a. Masculino b. Feminino

2. Idade:

3. Como foi designado para trabalhar na biblioteca?

- a. Por contratação específica para o cargo
 b. Por remanejamento
 c. Readaptada
 d. Outros. Especifique:

4. Antes de trabalhar com biblioteca/sala de leitura qual cargo você desempenhava?

Resposta:

5. Há quanto tempo atua na biblioteca?

- a. de 1 a 2 anos
 b. de 3 a 4 anos
 c. de 5 a 6 anos
 d. a mais de 7 anos

6. Qual sua formação?

- a. Ensino Fundamental c. Ensino Superior e. Mestrado
 b. Ensino médio d. Pós-Graduação f. Doutorado

Caso possua nível superior, qual área de formação?

Resposta:

7. Você já fez algum curso de capacitação destinado a trabalhar em biblioteca?

	Sim	Não
Já fiz		
Tenho interesse em fazer		

8. Caso já tenha feito algum curso de capacitação em gestão de bibliotecas, você considera que o curso:

Opinião	Sim	Não
a. Ampliou o seu entendimento sobre o que é uma biblioteca e os serviços que podem ser prestados?		
b. Forneceu uma boa base para melhoria dos serviços que presta em sua biblioteca?		
c. Fez com que mudasse a maneira de trabalhar com o acervo? (Organização, cadastro de livros, empréstimos)		
d. Despertou ideias de projetos para realizar na sua biblioteca?		
e. Os conteúdos e as técnicas abordadas pelo curso são viáveis para a prática dos serviços de sua biblioteca?		
f. Acha que o curso deveria dedicar mais tempo a prática do tratamento técnico da informação (Catalogar, classificar, indexar)		

9. Em sua opinião, qual tipo de profissional acha necessário para desempenhar os serviços desta biblioteca?

- () Somente auxiliares de biblioteca () Bibliotecário e auxiliares
 () Somente um Professor () Professor e auxiliares
 () Somente um bibliotecário () Bibliotecário e professor
 () Professor, bibliotecário e auxiliares

10. Antes de atuar nesta biblioteca/ sala de leitura qual era sua relação com bibliotecas?

- a) () Nunca frequentei b) () frequentei algumas vezes c) () Sempre frequentei

11. Das atividades abaixo quais são realizadas na biblioteca em que trabalha? Caso realize, explique de que maneira (Pode marcar mais de uma opção).

Atividades	Sim	Não
a. Realiza atividades relacionadas ao incentivo à leitura?		
b. Promove ações culturais, como: atividades relacionadas a datas comemorativas, a hora do conto, entre outros?		
c. Participa de reuniões pedagógicas da escola?		
d. Oferecem serviço de referência?		
e. Fazem empréstimos de livros?		
f. Efetuam serviços técnicos como: catalogação, indexação e classificação?		

g. Realizam políticas de desenvolvimento de coleções		
h. Estudam e analisam quais são as necessidades informacionais da comunidade escolar?		
i. Elaboram projetos de marketing para biblioteca?		
j. Realiza procedimentos de conservação e preservação do acervo?		
k. Utiliza tecnologias da informação para os serviços da biblioteca? (Programação, Redes, Banco de Dados, Análise de Sistemas, Engenharia de Software, infraestrutura e hardware, Internet, etc.)		
l. Fazem procedimentos de descarte ou desbastamento do acervo?		

12. Qual o seu conhecimento sobre a LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País?

Resposta: